

4

Análise: o Jornalismo Esportivo

Neste capítulo, o foco volta-se para o jornalismo esportivo e suas peculiaridades, partindo-se da premissa de que, para mapeá-las, é necessário realizar análise do texto noticioso. O conteúdo e as estratégias adotadas pelos jornalistas na seleção de acontecimentos e no desenvolvimento de cada reportagem, principalmente quando relacionadas ao contexto em que são produzidas, quando mapeadas, possibilitam que o pesquisador chegue a algumas considerações acerca dos fatores que influenciam essa produção, no caso, dentro do jornalismo esportivo.

Comparar, contrastar e relacionar são os três verbos que guiam a análise. E, por isso, acredita-se que a contextualização realizada no segundo capítulo e o detalhamento do campo do jornalismo e do futebol enquanto paixão e produto de mercado sejam ações necessárias para maior compreensão dos dados obtidos na terceira etapa desta dissertação, ou seja, na análise das notícias. Espera-se, portanto, que a investigação realizada no quarto capítulo traga dados importantes que se articulem com as outras duas esferas, alcançando, dessa forma, um panorama inicial, mas abrangente, acerca da produção jornalística realizada na editoria de esportes e também na forma como o Brasil é relatado através de notícias sobre a atuação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2010.

A investigação no terceiro nível é dividida em duas etapas. Uma é a análise qualitativa das matérias com o objetivo de investigar quais as categorias temáticas presentes nos relatos sobre a atuação brasileira durante a Copa 2010. A intenção é mapeá-las, compará-las e, desta maneira, investigar como o Brasil é visto e descrito em jornais de diferentes nacionalidades⁸² e também quais as estratégias

⁸² Partindo da premissa de que a Seleção Brasileira representa a nação em época de Copa do Mundo, cf. Guedes (1998). Reforçando que Helal e Soares (2003), em *O Declínio da Pátria de Chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002*, assinalam processo de mudança na forma como a Seleção Brasileira é vista pela imprensa e que mesmo que ainda a

narrativas adotadas. A outra etapa, realizada na sequência, segue os critérios adotados por Traquina no seu estudo de caso⁸³ relacionado aos relatos na imprensa sobre a AIDS e pretende verificar se a hipótese levantada e corroborada pelo pesquisador português em seu estudo também se aplica neste trabalho. Teriam as notícias selecionadas “um ‘padrão’ geral bastante estável e previsível” (TRAQUINA, 2005, p. 63), compartilhando, portanto, os jornalistas estrangeiros valores-notícia semelhantes? Na esfera do jornalismo esportivo, os profissionais que atuam nessa área também fazem parte dessa comunidade interpretativa defendida pelo autor?

4.1

Que “óculos” usam os jornalistas esportivos?

Nesta dissertação foram analisados apenas três jornais, sendo 264 itens no total em vinte e três dias, e não cinco como no estudo do Traquina (2008), que resultou em 417 elementos, coletados durante três meses⁸⁴. Além disso, a escolha não foi baseada em um assunto, como a temática da AIDS, mas sim na autuação da Seleção Brasileira em um acontecimento específico: a Copa do Mundo de 2010. Outra diferença é que não foram todas as publicações analisadas. Esta pesquisa avalia apenas notícias que tenham como objeto e/ou fonte principal a Seleção Brasileira e toda estrutura que a cerca: jogadores, técnico, comissão técnica e a Confederação Brasileira de Futebol⁸⁵. Sendo assim, editoriais, *weblogs*

conectem diretamente ao Brasil atualmente isso aconteceria em menor escala em comparação ao fim dos anos 30 até a conquista do tricampeonato.

⁸³ TRAQUINA (2008).

⁸⁴ A pesquisa foi realizada entre os dias 11/06/2010, início da Copa do Mundo, e 03/07/2010, dia seguinte à eliminação do Brasil. Enquanto a pesquisa do Nelson Traquina aconteceu entre 1º/10/1993 e 31/12/1993.

⁸⁵ O recorte não contempla matéria como a publicada no dia 12/06/2010 no *Olé.com* *Traigan alfileres que muñecos sobran...* (Tradução: *Tragam alfinetes que bonecos sobram...*), já que o objeto não é a Seleção, e sim bonecos feitos por brasileiros para brincar de vudu com a Seleção Argentina. Outra matéria que não entra nessa análise é a publicada pelo *SI.com* intitulada *Samba turns somber as top-ranked Brazil ousted* (Tradução: *Samba fica sombrio com a eliminação do líder do ranking Brasil*). Neste caso, o objeto da matéria novamente não é a Seleção, mas sim a torcida brasileira. Outro exemplo, agora relacionado à fonte principal, é a matéria publicada no *Lancenet* no dia 27/06 chamada: *Proteção de Julio Cesar é vista como armação por jornal argentino*. A reportagem não tem a Seleção como objeto ou fonte de notícia, mas sim o que o jornal *Olé* falou sobre a Seleção. Assim como a reportagem publicada no dia 02/07 intitulada *Caso Elano: Médicos dizem que 'experiência demais' traiu Runco*, onde as fontes principais de notícia são médicos que estão no Brasil. O que é diferente, por exemplo, da reportagem *Lúcio pode alcançar os cem jogos na final*, publicada no dia 01/07, quando o objeto da matéria é o zagueiro Lúcio e o ex-lateral Cafu também é ouvido. Essa reportagem, portanto, está incluída no recorte definido para esta análise.

de comentaristas, vídeos, gráficos e fotos não foram considerados nesta pesquisa, assim como reportagens que tenham como fonte outros agentes ou foco em outro objeto, por exemplo, comentários de ex-jogadores e do presidente da república foram desconsiderados e também matérias focadas em torcida ou especificamente nos árbitros e nos adversários.

A análise se concentra apenas nos textos das notícias (título e o corpo da matéria) seguindo determinados tópicos, propostos por Traquina. São eles: número absoluto de notícias publicadas por cada veículo, autoria dos itens publicados (assinado ou não assinado), origem da notícia (agências, jornalistas do próprio veículo) e o tamanho dedicado a cada notícia, neste caso, medido em número de caracteres. A leitura qualitativa também é realizada identificando a presença de valores-notícia em cada reportagem para, desta forma, poder compará-las.

Alguns aspectos analisados por Nelson Traquina no estudo de caso sobre relatos relacionados à AIDS na imprensa não são utilizados nesta investigação. São eles: a orientação por tema ou por acontecimento, o gênero jornalístico, a proeminência do tema, o foco da notícia por país e pelo principal agente noticioso. O primeiro tópico é descartado devido ao fato de que o próprio recorte já é feito para um acontecimento, diferentemente de Traquina, que seleciona um tema e, a partir daí, analisa se ele ganha destaque quando há algum evento em curso⁸⁶. O gênero não é avaliado, já que todos os itens desta dissertação são notícias e inseridos no gênero informativo. As matérias são retiradas de sites na internet, mas não há intenção, nesta dissertação, de direcionar a investigação para as peculiaridades do veículo, concentrando esforços, somente, na análise textual⁸⁷. Não sendo realizado, portanto, estudo de proeminência, por este necessitar de metodologia específica para análise de páginas na *web*. E, para finalizar, o país em foco nas notícias não é considerado, já que o recorte prevê que todo material

⁸⁶ No estudo de caso da AIDS, Traquina (2208) percebe que no Dia Mundial do combate à doença o número de notícias aumenta. Sendo, portanto, notícias orientadas para um acontecimento, e não para o tema.

⁸⁷ Parte-se da premissa desenvolvida por Leonel Aguiar (2009) em seu artigo *A validade dos critérios de noticiabilidade no jornalismo digital*, publicado no livro organizado por Carla Rodrigues – *Jornalismo On-line: modos de fazer* - que, a partir de uma investigação teórica, constata flexibilidade em alguns critérios de noticiabilidade, mas mesmo assim “um acontecimento sempre depende de uma rede extremamente complexa de critérios de seleção e de construção discursiva estabelecidos entre as empresas jornalísticas e a comunidade interpretativa dos jornalistas (...)” (p. 179)

selecionado fale de seleção brasileira e a tenham como objeto e fonte principal de notícia, sendo ela, portanto, o agente principal dos itens em análise.

4.1.1

A seleção e construção das notícias em três idiomas: primeira análise

São 264 notícias coletadas que utilizam a Seleção Brasileira como principal objeto da matéria ou como principal fonte, ou seja, notícias sobre a Seleção ou a partir do que foi dito por jogadores, comissão técnica e a CBF. O site norte-americano da revista *Sports Illustrated* foi o que publicou menor número de notícias com essas características, sendo 22 no total. O site argentino *Olé.com* publicou um pouco mais que o dobro desse número: 47 no total. E, como se esperava, o site *Lancenet*, site brasileiro, alcançou a marca de 195 notícias obedecendo ao recorte já mencionado.

A diferença da quantidade de matéria relacionada à Seleção Brasileira publicada pelo site argentino e pelo norte-americano pode ser explicada pela hipótese teórica da proximidade geográfica e cultural. “Por causa da proximidade geográfica ou cultural, um certo acontecimento ou tema é julgado significativo e assim, argumentam os autores, mais provavelmente será considerado noticiável” (TRAQUINA, 2008, p.118). Brasil e Argentina são vizinhos e esse seria um fator relevante para uma cobertura mais atenta por parte do *Ole.com*. Além disso, esses países compartilham de valores culturais semelhantes e com o futebol isso não é diferente. Nos dois casos o esporte aparece como referência na formação das identidades nacionais e para os dois países o futebol representa uma paixão, como já foi dito no segundo capítulo sobre a relação de ambos com esse esporte.

O jornalista entrevistado do site argentino⁸⁸ revelou que ao Brasil foi dispensado um tratamento especial, certamente, com a presença de repórteres. Além disso, o informante disse que Antonio Serpa, responsável pela coluna humorística chamada *El Contra* participou da cobertura, confirmando a hipótese de que o número de matérias reflete, de fato, um deslocamento de profissionais e um gasto de tempo e dinheiro para produzir notícias sobre a Seleção.

⁸⁸ Para saber mais, verificar nota 7.

Os Estados Unidos não só estão bem mais ao norte, mas também não compartilham dessa proximidade com o futebol. Na apresentação do *S.I.com*, no segundo capítulo, é mostrada a relação do país com outros esportes: basquete, futebol americano, hockey no gelo e beisebol. O país foi a apenas nove Copas do Mundo e a melhor participação foi em 1930, quando foi eliminado na semifinal. Argentina esteve em quinze das dezenove e é bicampeã mundial e o Brasil participou de todas e conquistou cinco títulos no total⁸⁹. A força do futebol nos Estados Unidos vem pelo lado feminino; lá são as mulheres que dominam a bola. Das cinco Copas do Mundo já realizadas, o país nunca ficou abaixo do terceiro lugar e já conquistou duas vezes o título de melhores do mundo⁹⁰.

É necessário também enfatizar que além do critério de proximidade, Brasil e Argentina são rivais dentro das quatro linhas do gramado. E a competição entre as duas seleções é acirrada com a criação dos dois jornais, cujos sites são analisados nesta dissertação: *Lancenet* e *Ole.com*. Portanto, espera-se que a cobertura ganhe dimensão ainda maior diante da concorrência entre os países proposta pela linha editorial dos dois veículos⁹¹. Rivalidade essa que não existe fora do estilo “pra cima”, feito para o torcedor, presente nas linhas dos dois veículos⁹². Os dois jornalistas, do site brasileiro e do argentino, entrevistados para esta dissertação⁹³, responderam que há, na verdade, uma grande cooperação entre os dois jornais. O periodista do *Olé* disse “Uma relação estreita, de mútua cooperação e cumplicidade no tratamento da seleção do país vizinho”⁹⁴ sendo acompanhado pelo companheiro de profissão brasileiro, que acrescentou: “Temos até um intercâmbio para troca de conteúdo com o OLÉ. O LANCE! tem fortes inspirações no Olé, e o Olé também admira muito o Lance!”.

Todas as notícias obedecendo aos parâmetros propostos pelo recorte foram coletadas desde o início da Copa do Mundo, dia 11 de junho de 2010, até o dia seguinte à eliminação do Brasil, ou seja, dia 03 de julho de 2010. Os três sites

⁸⁹ Dados retirados do site da Fifa (acessado em 07/12/2010).

⁹⁰ Dados retirados do site:

<http://www.fifa.com/tournaments/archive/tournament=103/awards/index.html> (acessado em 07/12/2010)

⁹¹ Para saber mais: *De ‘la magia’ a ‘la merde’* (HELAL e CABO, 2009).

⁹² Cf. discussão apresentada nesta dissertação na apresentação dos sites brasileiro e argentino, realizada no primeiro capítulo.

⁹³ Para saber mais, verificar nota 5.

⁹⁴ Tradução livre de: “Una relación estrecha, de mutua cooperación y guiños cómplices en el tratamiento de la selección del país vecino”

analisados têm espaços especiais para a publicação de matérias, vídeos e outros itens referentes especificamente à Copa e, dentro dele, um ambiente para cada seleção presente na competição. O site norte-americano ficou sete dos 23 dias sem publicar nenhuma matéria sobre Brasil nos moldes definidos. Enquanto o *Olé.com*, ficou apenas dois dias sem noticiar a Seleção Brasileira e o *Lancenet* apenas um dia, o seguinte à eliminação, reforçando que só são levadas em conta as notícias que seguem as regras já explicitadas. Abaixo, a tabela com os números por dia de notícias em cada site, seguindo o recorte proposto.

Dias	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3
S.I.com	1	1	2	0	1	1	0	0	1	1	1	3	0	1	1	0	0	2	1	2	1	2	0
Olé.com	3	0	2	3	6	1	0	1	2	3	3	3	1	1	2	2	1	1	2	3	1	3	3
Lancenet	4	5	9	11	19	1	5	8	6	18	5	8	8	3	13	6	9	15	7	10	9	16	0
TOTAL	8	6	13	14	26	3	5	9	9	22	9	14	9	5	16	8	10	18	10	15	11	21	3

Figura 4: N° absolutos de notícias sobre a Seleção Brasileira.

A semelhança entre os três jornais é que os dias em que mais notícias foram publicadas são os dias de jogo do Brasil (marcados em amarelo). A primeira partida contra a Coreia do Norte é a data quando, somados, os três jornais chegaram a publicar 26 notícias, sendo 19 do brasileiro, seis do argentino e apenas uma do *SI.com*. Como dito anteriormente, não foi analisada neste trabalho a orientação das notícias, se são para o tema ou para o acontecimento, ao considerar que todas as notícias que obedecem ao recorte são voltadas para um acontecimento específico: a Copa do Mundo. No entanto, ao se deparar com picos de notícia nos dias de jogo do Brasil, conclui-se que dentro de um acontecimento maior há pequenos eventos, no caso os jogos, que tornam a Seleção Brasileira mais noticiável.

O gráfico abaixo facilita o acesso a todos os resultados relatados até o momento.

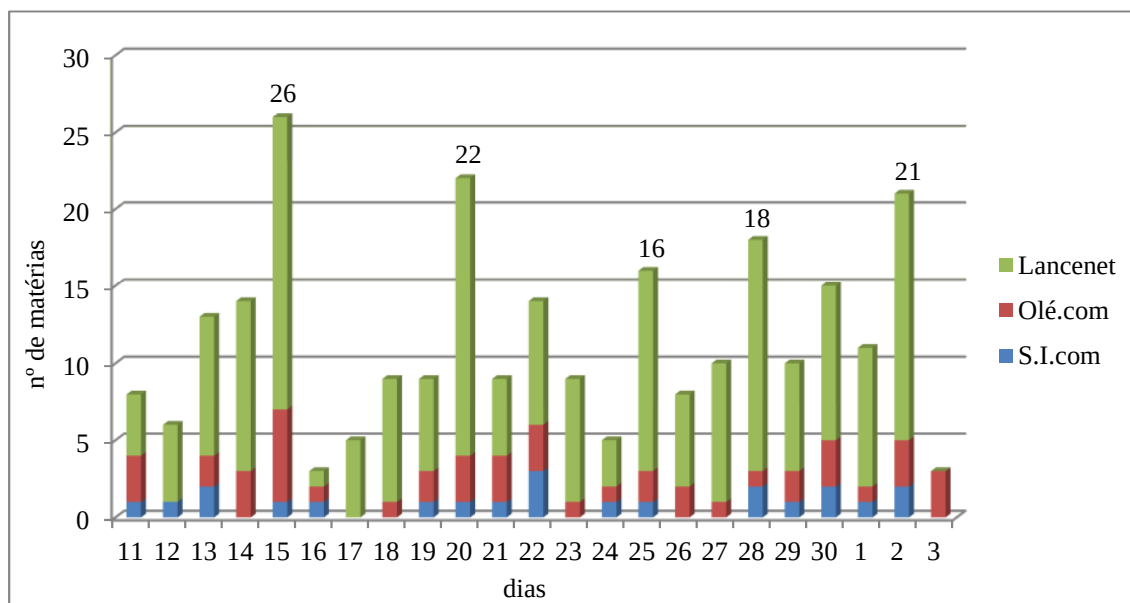


Figura 5: Número de matérias publicadas em cada site por dia.

A cor verde representa o site brasileiro, a vermelha o argentino e o azul é o norte-americano. Percebe-se, portanto, que o *Lancenet* é o jornal que mais publica notícias sobre o Brasil, seguido pelo *Olé.com* e, por último, o *SI.com*. O dia 15/06 foi quando o Brasil enfrentou seu primeiro adversário e foi a data em que, somando todos os jornais, mais se publicou notícia. Os outros picos do gráfico são referentes às outras datas de jogo: 20/06, 25/06, 28/06 e 02/07. Na sua pesquisa sobre o tema da AIDS, através da análise de itens publicados pela imprensa, Traquina (2008) conclui que a maior parte das notícias coletadas é voltada para algum acontecimento e, a partir daí, retoma-se a discussão acerca da doença. A confirmação de que os jornais em análise trabalham voltados para o acontecimento e não para o tema, segundo o autor, aparece no fato de que 17% de todas as notícias coletadas são referentes a um evento: o Dia Mundial da AIDS. Portanto, dentro da Copa do Mundo, verifica-se que o dia de jogo constitui-se em incentivo a maior visibilidade à Seleção, constituindo um pouco mais de 39% das 264 notícias analisadas⁹⁵.

Todas as matérias publicadas sobre a Seleção Brasileira no *SI.com* são provenientes de agência de notícia, a *Associated Press*. No caso do jornal

⁹⁵ Torna-se necessário relativizar a comparação com os 17% obtidos pelo Traquina ao considerar que ele analisa um período três vezes maior que nesta análise e também que são cinco jogos contra apenas um dia comemorativo do combate contra a AIDS. Portanto, já seria esperado que a porcentagem no caso desta análise fosse ainda mais significativa por serem cinco referências e não uma.

argentino, 28% das matérias são assinadas enquanto 72% não possuem indicação nenhuma. Já 37% das matérias no *Lancenet* são assinadas, enquanto 63% são provenientes da agência de notícias *Lancepress*.

Traquina (2008) em sua pesquisa faz a seguinte relação: quanto mais matérias assinadas, o jornal seria de mais qualidade. Acredita-se, no entanto, que, nesta investigação, não seja possível essa afirmação, considerando que as matérias analisadas são só sobre a Seleção Brasileira e o *Lancenet*, o maior em número de matérias assinadas, provavelmente é o jornal, dos três, mais interessado em ter um número maior de repórteres escrevendo sobre o Brasil. Portanto, é possível acreditar que se as notícias analisadas fossem as da Argentina, o site do *Olé* poderia ter um número maior de matérias assinadas que o veículo brasileiro. Quanto ao jornal norte-americano, a utilização de agência pode ser um meio de baratear a cobertura de um esporte não tão popular em seu país, não disponibilizando repórteres especiais para acompanhar o Brasil.

O tamanho das notícias foi medido em número de caracteres. Apesar de o site norte-americano publicar menos itens sobre o Brasil, as maiores matérias são publicadas pelo *SI.com*. Três matérias em 22 têm mais de quatro mil caracteres. Matérias maiores podem ser reflexo de três questões, sendo a primeira o fato de o *SI.com* ser o site de uma revista e, portanto, seguir a tendência de reportagens maiores e mais elaboradas. O segundo ponto pode ser o fato de que as notícias vêm de agências e fazem um ‘apanhado geral’ dos principais assuntos relativos à Seleção Brasileira, o que levaria a matérias maiores também. O terceiro fator, e não menos importante, é a tendência das matérias publicadas no site norte-americano contextualizarem o fato noticiado. Essa estratégia aproxima-se da ideia de jornalismo informativo, apoiado na figura da pirâmide – seja invertida ou não – quando primeiro se fala da singularidade do fato e depois o contextualiza. Em seu artigo “Os (des)caminhos da notícia rumo ao entretenimento”, Marcia Franz Amaral reforça que o jornalismo tem como função informar e ao não contextualizar, mantendo-se apenas na singularidade do acontecimento, ele se afasta de sua função de gerar conhecimento para seu público.

A discussão proposta por Amaral e tantos outros autores é vista mais detalhadamente na sequência, quando o jornalismo esportivo e o entretenimento são analisados. No entanto, a capacidade de entreter, segundo Leonel Aguiar em seu artigo “Entretenimento: valor-notícia fundamental”, também atua de forma

importante no momento de seleção do que vai ser noticiado, investigação realizada neste capítulo. “A capacidade de entretenimento constitui-se como um valor-notícia fundamental para que um acontecimento possa adquirir os requisitos necessários para ser construído enquanto narrativa jornalística” (AGUIAR, 2008, p. 14).

Outro dado relevante: quatro das cinco maiores matérias publicadas são em dias de jogo da Seleção Brasileira. Esse fato não se repete com os outros jornais. O *Ole.com* tem apenas uma notícia com mais de quatro mil caracteres, sendo que o número total de itens publicados é mais que o dobro do site norte-americano. E o site brasileiro possui apenas três notícias com mais de quatro mil caracteres, mas num total de 195 itens.

As médias do tamanho das notícias em cada jornal refletem a situação relatada acima. No site norte-americano a média é um pouco superior a três mil caracteres. Enquanto no *Ole.com* é de 1.750 caracteres e o *Lancenet* tem média inferior a 1.700 caracteres.

O gráfico abaixo mostra a relação do número de caracteres total por dia. Claramente, o *Lancenet* disponibiliza espaço maior para um número maior de matérias. Outra observação relevante é que os dias com maior número de caracteres publicados são os de jogo do Brasil, tendência já demonstrada ao apresentar os números absolutos de matérias produzidas por dia. O destaque no gráfico seria o site americano no dia 22/06. É o único dia em que três matérias são produzidas. São dois motivos possíveis nesse caso. O primeiro é que no dia 20/06, no jogo contra Costa do Marfim, houve várias polêmicas, faltas, expulsões, brigas entre técnico e jornalista e a cobertura desses temas acabam se prolongando durante alguns dias nos três sites, como será visto mais para frente. Além disso, um dos envolvidos na polêmica é o Kaká, uma das maiores estrelas da seleção brasileira, conhecido internacionalmente. Chega-se a essa conclusão ao se analisar o tema das três matérias. A primeira - chamada *Dunga sees Brazil with maturity in Ivory Coast win*⁹⁶ – passa por todos os acontecimentos no jogo contra a Costa do Marfim, inclusive citando a expulsão do Kaká. A segunda é referenciada na

⁹⁶ Tradução livre de: *Dunga vê um Brasil maduro na vitória contra Costa do Marfim*.

fala do próprio jogador⁹⁷. E a terceira é uma reportagem mostrando as opções do técnico Dunga para substituir o jogador⁹⁸.

A partir dessa atenção especial dada a Kaká pelo site norte-americano pode-se citar a notabilidade da fonte como um fator importante no momento de definir o que é notícia. Quão mais notável é a pessoa, mais conhecida, mais facilmente algo que aconteça com ela vira notícia.

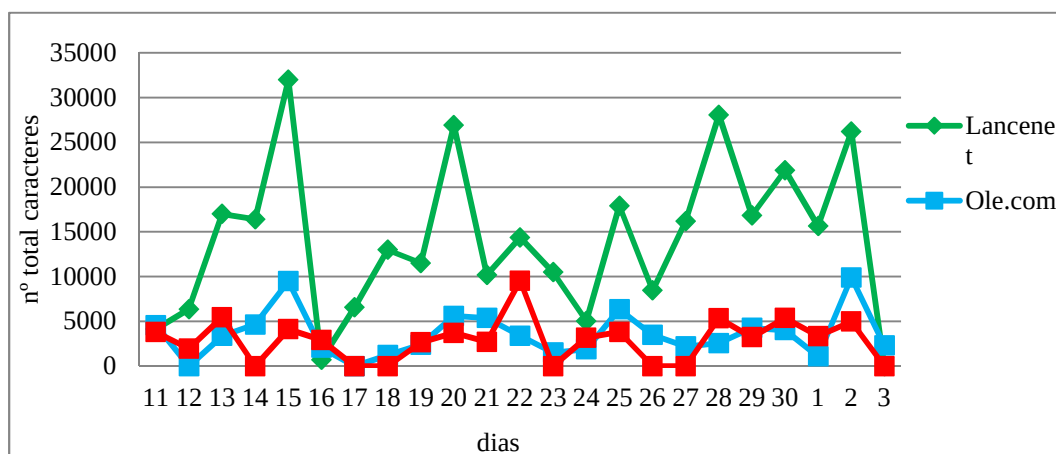


Figura 6: Somatório de caracteres publicado por cada site diariamente.

Já o gráfico abaixo relaciona a média de caracteres por notícia por dia em cada veículo. Apesar de publicar quantidade bem inferior ao site brasileiro e menos da metade das notícias que o site argentino, a linha que representa o *SI.com* fica bem superior às outras quando se trata da média.

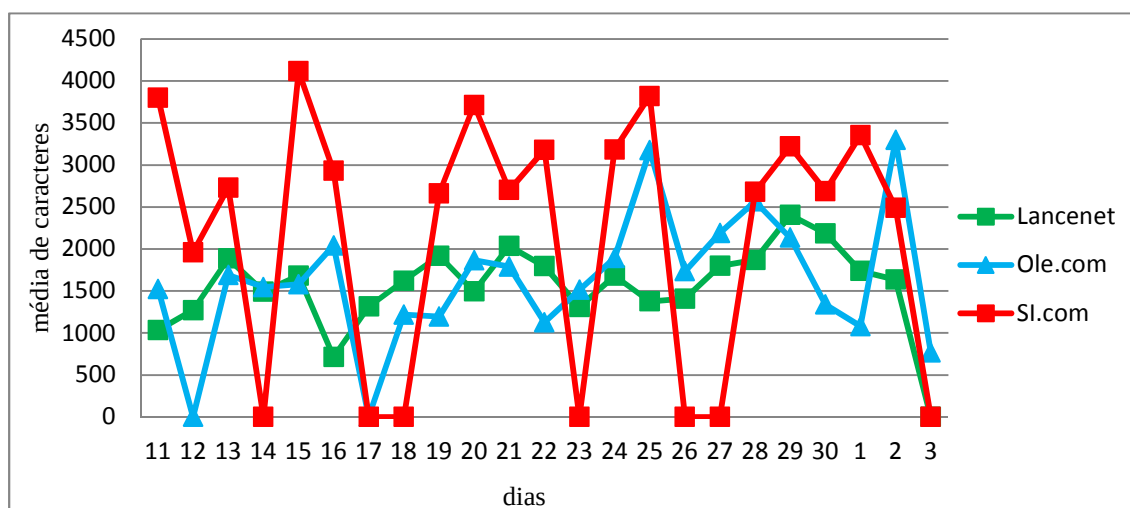


Figura 7: Média de caracteres por notícia a cada dia.

⁹⁷ Título original: *Kaka: I'll be more careful with refereeing at WCup*. E tradução livre: Kaká: terei mais cuidado com arbitragem na Copa do Mundo.

⁹⁸ Título original: *Dunga looking at options to replace Kaka*. Tradução livre: Dunga procura opções para substituir Kaká.

Neste gráfico, percebe-se que os pontos mais altos do jornal norte-americano estão no geral relacionados aos dias de jogo do Brasil. O site argentino, nas três últimas partidas, ainda apresenta média elevada de caracteres por notícia, enquanto o *Lancenet* não se altera substancialmente diante dos principais acontecimentos na época da Copa, ou seja, os dias de jogo. Isto sugere que o destaque concedido à Seleção Brasileira não se configura em número de caracteres por matérias, mas, sim, na quantidade de notícias publicadas.

Seja em número de notícias ou no tamanho de cada publicação, os dados confirmam que a matéria-prima do jornalismo é o acontecimento. Não é possível se prever, sem erros, tudo o que pode acontecer, quando, como e onde os eventos se realizarão. A expectativa do inesperado estimula que sejam criadas rotinas produtivas que, como se pôde observar, interferem na seleção dos acontecimentos e na construção da notícia: “As organizações noticiosas precisam assim impor a ordem no tempo e no espaço; os jornalistas precisam de rotinas para processarem regularmente a sua matéria-prima e corresponderem ao imperativo de produzir a notícia antes do prazo-limite” (TRAQUINA, 2008, p. 120).

O estabelecimento de rotinas possibilita que os jornalistas tenham, em certa medida, controle do seu cotidiano. Uma das estratégias para aumentar o controle sobre as práticas produtivas cotidianas proposta por Gaye Tuchman, de acordo com Nelson Traquina (2008), reside na classificação dos acontecimentos. O livro *Teorias do Jornalismo* (2008) traz diversos autores que propõem categorias diversas para esse processo de tipificação das situações.

Dayan e Katz, segundo Traquina (2008), sugerem uma categoria de classificação de acontecimento que interessa para esta dissertação: o “acontecimento midiático”. A Copa do Mundo se insere, mais especificamente, no terceiro tipo de “acontecimento midiático”: a competição. Os autores listam as seguintes características: são especiais – e, portanto, haveria pressão da sociedade tornando o ato de assistir obrigatório –, são pré-planejados, transmitidos ao vivo, enquadrados no tempo e no espaço, tem elemento de grande drama ou ritual e põe em destaque um grupo ou uma personalidade heróica.

A Copa do Mundo é uma competição especial por ser do interesse de milhões de pessoas pelo mundo, sempre realizada de quatro em quatro anos nos mesmos meses do ano e há transmissão ao vivo. Acontece, normalmente, em aproximadamente trinta dias e sempre em um país sede escolhido com

antecedência pela FIFA⁹⁹. Como já visto no segundo capítulo, a Copa é um momento em que as seleções de futebol representam seus países na busca pelo título de melhor do mundo, envolvendo lances dramáticos e é uma competição ritualizada, tanto na questão dos jogadores, como devem se comportar, a forma de torcer, o respeito aos horários, ao *fair play*¹⁰⁰, etc.

A Copa do Mundo, por tudo que ela representa simbólica e economicamente, pode ser considerada um evento importante e, ao mesmo tempo, interessante. Essas duas categorias são estabelecidas e definidas por Mauro Wolf (2008) como critérios de noticiabilidade na seleção de qual fato deve virar notícia sendo, portanto, a Copa do Mundo um fato altamente noticiável. Traquina cita as categorias de valores-notícia propostas por Wolf ressaltando que o pesquisador italiano foi quem diferenciou os dois momentos da produção de notícias: a seleção e a construção.

Os valores-notícia de seleção estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (TRAQUINA, 2008, p. 78).

A leitura qualitativa nesta dissertação do material utiliza as categorias propostas por Mauro Wolf, adotando os cinco critérios de noticiabilidade, constituídos por valores-notícia, sendo eles: os critérios substantivos, os critérios relativos ao produto, os critérios relativos aos meios de comunicação, os critérios sujeitos ao público e os critérios ligados à concorrência. Lembrando que na mesma notícia pode ter uma combinação de critérios que faz dela noticiável e guia o jornalista na construção de seu texto. Reforça-se, também, que quanto maior o número de valores-notícia presente num fato maior a chance de ele ser noticiável (Ibid).

“Os critérios substantivos articulam-se essencialmente em dois fatores: a importância e o interesse da notícia” (Ibid, p. 208). Esses critérios estão vinculados ao conteúdo das notícias. A importância baseia-se em quatro variáveis:

⁹⁹ Em 2002, pela primeira vez foram dois países-sede: Coreia do Sul e Japão.

¹⁰⁰ Tradução livre: jogo justo. É um conceito defendido pela FIFA que tem o objetivo de mostrar os benefícios de jogar futebol respeitando as regras e os adversários. Para saber mais: <http://www.fifa.com/aboutfifa/worldwideprograms/fifacampaigns/fairplay/index.html> (acessado em 06/12/2010)

notoriedade, proximidade, relevância e significatividade. O acontecimento “Copa do Mundo” se enquadra dentro de todos esses parâmetros e, portanto, pode ser considerado importante. Os indivíduos envolvidos no evento possuem alto nível hierárquico dentro da sociedade e são considerados fontes notáveis. E isso inclui tanto os jogadores – celebridades e ídolos em seus países de origem e, muitas vezes, no mundo – como também ex-jogadores e ex-técnicos com diversas conquistas em sua carreira. Além disso, o evento envolve os presidentes da república dos países participantes, muitas vezes presentes no local ou nas reportagens opinando sobre os resultados dos jogos¹⁰¹.

O valor-notícia “proximidade” está relacionado ao segundo fator determinante da importância de um acontecimento: “sua potencialidade de influir ou de incidir sobre os interesses do país” (Ibid, p. 210). Como analisado no segundo capítulo, a Copa do Mundo no Brasil é momento em que o brasileiro se reconhece dentro de campo e a Seleção Brasileira representa o país, a ‘pátria em chuteiras’¹⁰². A proximidade cultural do país com o futebol é, portanto, um fator que reforça a importância da Copa do Mundo para o Brasil, já que para um acontecimento ser noticiável, ele deve poder ser compreendido pelo leitor. Somado a isso, outro fator relevante deu ainda mais importância ao evento realizado em 2010: o Brasil seria a próxima sede, ganhando o acontecimento, portanto, ainda mais destaque na imprensa nacional e internacional.

A “relevância” se relaciona com o fator “proximidade”, já que é mais relevante o acontecimento que possui afinidade cultural com os leitores. Além disso, é relevante o acontecimento que influencia e envolve o maior número de pessoas, o que, já neste trabalho comprovado, é verificável em relação à Copa do Mundo. Esta também é significativa por ser sempre parte de uma história maior,

¹⁰¹ Um caso notável que aconteceu durante a Copa 2010 envolveu a seleção da França e o governo do seu país. Problemas entre o técnico e os jogadores foram parar no noticiário, os selecionados fizeram greve e houve insultos em público. A seleção francesa fez péssima campanha com duas derrotas e um empate, não passando para a segunda fase e o governo francês exigiu explicações, o que demonstra a relevância do futebol também para aquele país. Para saber mais: <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa/2010/noticias/0,,OI4534304-EI15729,00.html>, <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/754087-franca-tem-ate-greve-de-atletas-crise-atinge-camaroes-africa-do-sul-e-inglaterra.shtml>, http://www.lancenet.com.br/minuto/Anelka-Copa-Vimos-verdadeira-Franca_0_382161817.html (acessadas em 08/12/2010).

¹⁰² Título de crônica publicada por Nelson Rodrigues no jornal O Globo (02/06/1976) e republicada no livro *A pátria em chuteiras*, em organização de textos de Rodrigues feita por Ruy Castro. No entanto, há discussão em curso proposta por Helal e Soares (2003), que sugerem indícios de que a Seleção é cada vez menos relatada pela imprensa como representante da nação brasileira. Mesmo assim, considera-se a expressão ainda válida para exemplificar a importância da Seleção para o país no ano de 2010.

que tende a crescer e ter novos capítulos. A Copa do Mundo é um acontecimento em si, isto é, começa e encerra em período determinado, mas também é simplesmente mais um evento dentro de um contexto muito maior e tudo que aconteça nela é passível de influenciar acontecimentos futuros. Dentre as premissas desta dissertação, inclusive precedente à escolha do tema “futebol” e do acontecimento “Copa do Mundo” está a crença de que é possível entender parte relevante da sociedade brasileira no século XX através da participação da Seleção Brasileira em Copas.

A Copa do Mundo também pode ser considerada, além de importante, interessante, seguindo os critérios de Wolf (2008). O interesse está relacionado a uma ideia que se faz do público e a audiência e o grande envolvimento dos torcedores com o evento não deixa dúvida de que a Copa interessa e, também por isso, é intensamente noticiada no mundo todo¹⁰³. O interesse também está diretamente relacionado à capacidade do fato em entreter as pessoas, como já visto, o entretenimento é um valor-notícia importante, ainda mais quando se trata de um espetáculo esportivo com a proporção de uma Copa.

Conclui-se, dessa forma, que a Copa do Mundo é um acontecimento importante e interessante e, portanto, reúne todas as características, valores-notícia, que fazem dela um evento noticiável, no Brasil. A Argentina, como já dito anteriormente, possui uma construção simbólica similar à brasileira e, portanto, no país a Copa também pode ser classificada de importante e interessante. Já os Estados Unidos possuem uma relação diferente com o futebol. No entanto, a Copa do Mundo, por ser o principal evento da modalidade, chamar a atenção de milhões de espectadores e movimentar o mercado¹⁰⁴, além de atrair políticos, presidentes e outros indivíduos de alta hierarquia social, torna-se importante mesmo para um país que não tem tradição no esporte. Além disso, desde 1990, a seleção dos Estados Unidos se classifica consecutivamente para a competição, o que pode ter despertado um real aumento de interesse, noticiado em algumas reportagens durante a Copa do Mundo em 2010¹⁰⁵.

¹⁰³ Referências no primeiro capítulo desta dissertação, mais especificamente no tópico *O jornalismo na Copa – números e relação entre imprensa e copa do mundo*, quando se aborda audiência, a presença dos fãs nos estádios e o número de jornalistas em ação no evento.

¹⁰⁴ Para saber mais, verificar o subcapítulo 2.2.1 *Futebol: produto valorizado*, nesta dissertação.

¹⁰⁵ Artigos de jornais diversos que falam sobre o aumento da audiência nos EUA.

Conclui-se, então, que o acontecimento “Copa do Mundo” é noticiável tanto para Brasil, quanto para Argentina e Estados Unidos. Além disso, a Seleção Brasileira – objeto ou fonte principal de todas as notícias selecionadas para esta investigação – é a mais vitoriosa, com cinco títulos mundiais, e o futebol nacional é reconhecido mundialmente. Então, tanto para o jornal brasileiro, *Lancenet!*, como para os dois jornais internacionais – *Ole.com* e *SI.com* – ela se constitui em fonte notável e deve ser noticiada durante uma Copa do Mundo. Além disso, muitos jogadores e o técnico são mundialmente conhecidos por conquistas anteriores e por atuarem ou terem atuado no exterior, em países com grandes ligas de futebol¹⁰⁶. Sendo assim, o grupo de 2010 também pode ser considerado fonte notável para argentinos e norte-americanos.

Na sequência desta análise, pretende-se aplicar as categorias de valores-notícia propostas por Wolf nas matérias selecionadas, começando pelos critérios substantivos, ou seja, importância e interesse. Quais os valores-notícia presentes nos fatos durante a Copa, que fizeram deles noticiáveis e que podem ser observados nas notícias publicadas nos três veículos midiáticos? E como eles aparecem na construção das notícias?

Todos os jornais produziram matérias que relatam a atuação da Seleção nos cinco jogos disputados e as publicaram no mesmo dia do acontecimento. Como já visto na primeira parte da análise, são esses dias que apresentam o maior número de itens publicados somando-se os três jornais, um primeiro demonstrativo da importância do evento. No entanto, em comum, especificamente as matérias sobre o jogo em si. Nelas há descrição de lances, dos autores dos gols e das melhores defesas, das substituições e do destaque da partida. Os jogos são, portanto, aos olhos da mídia, momentos importantes e interessantes e a presença desses valores-notícia ligados ao conteúdo fazem deles objeto que deve ser noticiado pelos três veículos.

Outro exemplo é quando Robinho marca seu primeiro gol em uma Copa do Mundo no jogo contra o Chile, dia 28/06/2010, e o acontecimento foi noticiado pelos três jornais. No entanto, cada um em dias diferentes. O site brasileiro deu a notícia no mesmo dia do jogo, o argentino no dia seguinte e o norte-americano

¹⁰⁶ O técnico Dunga foi campeão do mundo em 1994 e esteve presente na final em 1998, os dois como jogador. Kaká atuou no Milan, na Itália, e durante a Copa era contratado do Real Madri, na Espanha. Robinho já atuou pelo Real Madri. O goleiro Julio Cesar e o lateral Maicon e o zagueiro Lúcio contratados pelo Inter de Milão durante a Copa 2010, entre outros.

dois dias depois. A importância do fato, nos jornais internacionais, portanto, existe, mas não ao ponto de acelerar o processo de publicação. O fato de o site argentino ter publicado antes do norte-americano também possibilita a interpretação de que para os argentinos – mais próximos geograficamente do Brasil e culturalmente do Brasil e do futebol – o fato possua maior importância que para o *SI.com*. As manchetes são: *Robinho no, es robo*¹⁰⁷, *Robinho wants to do more to help Brazil at WCup*¹⁰⁸ e *Robinho faz seu primeiro gol em Copas do Mundo*¹⁰⁹.

O motivo de os jornais internacionais terem publicado apenas no dia seguinte (caso argentino) ou dois dias depois (caso norte-americano) pode ser relacionado também com outros valores-notícia sugeridos por Wolf (2008), além de importância e interesse. Por exemplo, quando se pensa acerca dos critérios relativos ao produto, que está relacionado com a disponibilidade do material e as características específicas do produto informativo (WOLF, 2008). As possibilidades técnicas e organizativas podem ser fatores decisivos para os jornais decidirem só produzir essa reportagem após a data do acontecimento. No caso do *Olé.com*, pode-se considerar que seus repórteres já estavam designados para outras matérias consideradas mais relevantes, como a produção da própria reportagem relacionada ao jogo em si, e que poderiam esperar o dia seguinte para noticiar a façanha de Robinho.

Já o jornal norte-americano pode ter guardado a notícia produzida pela *Associated Press* para publicar outro dia que não tivesse matéria sobre o Brasil ou a própria agência teria produzido essa reportagem posteriormente ao acontecimento. Registra-se, portanto, que o valor-notícia referente à velocidade da publicação não se verifica, necessariamente, nos dois sites internacionais quando o tema é um assunto periférico, ou seja, nesse caso é sobre o gol do Robinho

¹⁰⁷ Tradução livre: “Robinho não, é roubo” (publicado dia 29/06/10 no *Ole.com*). Acredita-se que o termo “roubo” seja usado em referência ao fato de que Robinho sempre faz gols no Chile e que seria quase um “roubo” que ele tivesse a oportunidade de jogar contra eles na Copa. http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Robinho-robo_0_289171118.html (acessado dia 29/06/2010)).

¹⁰⁸ Tradução livre: “Robinho quer fazer mais pelo Brasil na Copa do Mundo” (publicado dia 30/06/10 no *SI.com*). Lida no site <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/wires/06/30/2010.ap.soc.wcup.brazil.robinho/index.html> (acessado dia 30/06/2010)

¹⁰⁹ Publicado no dia 28/06/10 no *Lancenet* <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-28/781388.stm> (acessado dia 28/06/2010).

dentro de um tema principal, relevante e publicado no mesmo dia, que é a atuação da Seleção Brasileira.

A categoria “interessante” também pode ser atribuída como razão para a seleção dos acontecimentos pelos três sites analisados: “Interessantes são as notícias que buscam dar ao evento uma interpretação baseada no lado do ‘interesse humano’, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção” (Ibid, p. 213).

Os três sites são esportivos e, portanto, há expectativa de que seu público tenha interesse na Copa do Mundo. Todos eles criaram espaços exclusivos para a cobertura do evento, mesmo o norte-americano, que não tem o futebol como seu principal foco de notícia. O “interesse” também é a categoria relacionada à capacidade de entreter a audiência sendo, portanto, vinculado às representações que os jornalistas têm do seu público. Esse valor-notícia possui três focos principais: entreter a audiência, atrair maior número de espectadores e superar a concorrência.

Um dos temas relacionado ao interesse da audiência é a polêmica, que envolve conflitos, controvérsias, debates de ideias. Os três jornais já trazem temas polêmicos no primeiro dia de cobertura. O *Lancenet* relata uma suposta briga entre Daniel Alves e Julio Baptista¹¹⁰. No dia seguinte, dia 12/06/2010, o site brasileiro publica uma reportagem com o seguinte título: *Para Felipe Melo, repercussão da discussão é ‘palhaçada’*¹¹¹. Nesta matéria, o jogador citado pelo próprio jornal em outros momentos como a ‘escolha de Dunga’ critica a imprensa por repercutir algo que, de acordo com o volante, seria um lance normal. E na sequência a matéria traz uma fala do jogador: “Isso acontece em qualquer lugar. É uma palhaçada colocar que o Julio Baptista se estranhou com o Daniel Alves. Somos todos brasileiros e temos de nos unir. Se a Seleção levar a Copa do Mundo, vocês (jornalistas) serão campeões também” (Felipe Melo, 12/06/2010).

Na fala do jogador, a convocação por jornalistas torcedores. O jornalista esportivo deve ser torcedor quando o assunto é Seleção Brasileira ou deve manter a imparcialidade e o profissionalismo acima de tudo? Essa discussão é retomada mais adiante. No dia 13/06/2010, a polêmica reaparece no *Lancenet!* e surge pela

¹¹⁰ Título: *Lance ‘ríspido’ marca treino da Seleção*. Ver anexo ou link:

<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-11/770775.stm>

¹¹¹ <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-12/770980.stm> (acessado dia 12/06/2010)

primeira vez nos outros dois jornais a partir de um novo acontecimento: o técnico Dunga fecha novamente o treino à imprensa. Este fato reacende a discussão ao propor que a atitude foi uma retaliação devido à publicação da suposta briga entre Julio Baptista e Daniel Alves dois dias antes pelos jornais brasileiros.

A reportagem do *Lancenet!* com o título *Dunga fecha treino da Seleção pela terceira vez*¹¹² induz a relação de um fato ao outro: “Coincidentemente ou não, após o desentendimento entre Julio Baptista e Daniel Alves, a imprensa não pôde mais assistir aos treinamentos”¹¹³. O site argentino publica reportagem com o seguinte título: *Un Dunga Dunga a la prensa*¹¹⁴: “Segundo os mídia brasileiros, a decisão de Dunga foi uma espécie de contragolpe à imprensa depois da divulgação de um suposto atrito entre Dani Alves e Julio Baptista, logo desmentido pelos protagonistas e pelo próprio treinador.”¹¹⁵

Já o site norte-americano publica *Dunga closes Brazil practice in unusual move*¹¹⁶ onde também há a relação entre os fatos: a suposta briga entre os jogadores e o fechamento do treino por parte do técnico:

A confederação brasileira novamente negou que foi uma retaliação contra alguns mídia brasileiros após eles terem filmado os jogadores numa sessão de treino fechada e depois terem transformado a disputa entre Daniel Alves e Julio Baptista em um dos treinos em grave problema.¹¹⁷

Essa primeira polêmica é apenas um capítulo do principal conflito relatado ao longo de toda a Copa pelos três veículos: a difícil relação entre o técnico Dunga e a imprensa. Um exemplo dessa situação acontece dia 20/06/2010 logo após o jogo entre Brasil e Costa do Marfim, uma partida, como será visto logo adiante, repleta de polêmicas e, de repente por isso, a discussão entre Dunga e um jornalista brasileiro só é relatada no dia seguinte. Portanto, dia 21/06 O *Lancenet!*

¹¹² Ver íntegra no anexo.

¹¹³ A matéria não é assinada por jornalista. Foi produzida pela agência *Lancepress*. Ver reportagem no anexo.

¹¹⁴ “Dunga Dunga” é uma expressão antiga na argentina que é uma piada com conotação sexual. É algo como ‘carcar’ no Brasil. Ver matéria na íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Dunga-prensa_0_279572081.html

¹¹⁵ Tradução livre da frase publicada em matéria não assinada no *Olé.com* do dia 13/06/2010: Según los medios brasileños, la decisión arisca de Dunga fue una especie de contragolpe a la prensa después de la divulgación de un supuesto roce entre Dani Alves y Julio Baptista, luego desmentido por los protagonistas y por el propio entrenador.

¹¹⁶ Matéria publicada no *SI.com* no dia 13/06/2010: *Dunga fecha treino do Brasil num lance incomum*. Ver matéria na íntegra.

¹¹⁷ Tradução livre de trecho da matéria publicada no *SI.com* dia 13/03/2010: The Brazilian confederation again denied it was a retaliation against some Brazilian media after they filmed players in the first closed session and later made a big deal about a dispute between Daniel Alves and Julio Baptista in one of the practices.

publica: *Dunga pode ser punido por xingamento*¹¹⁸. Pode-se perceber que, por já ter passado um dia do acontecimento, a matéria já não é mais sobre o fato em si, mas o atualiza na expectativa de alguma reação da FIFA.

Já no site norte-americano o fato não é destacado, sendo citado dois dias depois, em reportagem que aborda outras várias questões sobre a Seleção. O *Olé.com* também publica apenas no dia 22/06, mas promove destaque ao acontecimento quando escreve duas matérias sobre o assunto. Mas, no caso dos argentinos, o contexto é diferente, já que a briga entre Dunga e a imprensa remete a uma situação similar enfrentada por Diego Maradona, técnico argentino na Copa. Diego após classificar a Argentina para a competição teria tido comportamento ofensivo e sofreu dois meses de punição e uma multa.

O jogo contra a Costa do Marfim foi o ápice do número de polêmicas. Além conflito entre Dunga e um jornalista brasileiro, houve discussão acerca da expulsão do Kaká, principal jogador da Seleção, da falta que tirou Elano, autor de dois gols na competição, de campo e do segundo gol marcado por Luis Fabiano, quando o brasileiro teria ajeitado a bola com a mão. Os três jornais noticiaram as três polêmicas, mas de forma diferenciada.

O jornal brasileiro condenou a falta em Elano ao classificá-la como “feia e preocupante”¹¹⁹, não concordou com a expulsão de Kaká chamando-a de “lance, no mínimo, controverso”¹²⁰ e deu destaque ao gol de Luis Fabiano.

O segundo tento

O jornal norte-americano, no entanto, relata os três fatos sugerindo uma imparcialidade. Na matéria sobre o jogo Costa do Marfim x Brasil¹²¹ o texto do jornal descreve os três lances da seguinte forma: “Elano machucou sua canela direita um pouco depois e saiu do campo em cima de uma maca”, “Kaká entra numa briga com Kader Keita perto do fim da partida” e “Luis Fabiano ampliou

¹¹⁸ Ver íntegra no site: <http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/noticias/10-06-21/776764.stm?futebol-dunga-pode-ser-punido-por-xingamento>

¹¹⁹ Matéria produzida pela *Lancepress* dia 20/06/2010 intitulada de *Elano: 'Farei de tudo para estar em campo contra Portugal'*. Ver íntegra no site: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-20/776427.stm>

¹²⁰ Matéria produzida pela *Lancepress* dia 20/06/2010 intitulada de *Kaká se recusa a falar de sua expulsão*. Ver íntegra no site: <http://www.lancenet.com.br/selecao/noticias/10-06-20/776432.stm?kaka-se-recusa-a-falar-de-sua-expulsao>

¹²¹ Ver íntegra no site: http://sportsillustrated.cnn.com/soccer/world-cup-2010/recaps/2010/06/20/2010062010192_recap.html

aos 50 minutos de pé esquerdo perto da marca do pênalti após ter levado a melhor sobre dois zagueiros dentro da área – ajudado por um toque com as mãos”¹²².

O *Olé.com* refere-se às três polêmicas propondo um ponto de vista diferente dos três jornais. O jornal concorda com a violência dos africanos ao dizer no relato sobre o jogo intitulado de *Paren la mano, che*¹²³ que eles “não se cansavam de dar patadas ante um árbitro passivo”, mas propõem que a expulsão não seria algo negativo para o Kaká. Isto por que o jogador já havia levado um cartão amarelo no mesmo jogo e, ao ser expulso, ele ficaria o próximo jogo suspenso, mas entraria na segunda fase da competição zerado de cartões, correndo, portanto, menos risco de desfalcar o Brasil no momento decisivo. Na mesma reportagem, eles se referem ao gol polêmico de Luis Fabiano como “um golaço, uma técnica e uma potência impressionantes antes de estabelecer o placar de 2-0....mas com ajudinha do juiz”¹²⁴. Portanto, eles reconhecem a beleza do gol, mas, diferentemente do jornal brasileiro, não o enaltecem pela malandragem. O título da matéria *Paren com la mano, che* adianta um posicionamento crítico ou debochado do jornal. Posicionamento este que se retorna em matérias posteriores. No dia seguinte, eles publicam reportagem com o título: *O mais exagerado*¹²⁵. O texto da matéria diz: “Exagerado o rapaz e com falta de memória: mão de Deus houve, há e haverá somente uma, a de Maradona contra os ingleses no México em 1986”¹²⁶. O caso do jogador Elano também é citado em outra reportagem, também do dia seguinte ao jogo, quando são enfatizados os erros grosseiros do árbitro, de acordo com o site. Ele usa expressões como “entradas criminais”, cadeia perpétua – quando se refere ao que deveria acontecer ao jogador que cometeu uma falta grosseira em Michel Bastos – e contesta o fato de o juiz não ter nem marcado falta do jogador da Costa do Marfim em Elano.

¹²² As três frases foram tiradas do relato sobre o jogo publicado no dia 20/06/2010 e são traduções respectivas das seguintes frases: “Elano hurt his right shin a little later and left the field on a stretcher”, “Kaka got into an altercation with Kader Keita near the end of the match” e “Luis Fabiano added to the lead in the 50th with his left foot from near the penalty spot after beating two defenders inside the area - helped by his sleight-of-hand”.

¹²³ Matéria assinada pelo repórter Diego Macias publicada dia 20/06/2010. Título: *Parem com a mão, che* (sendo ‘che’ uma expressão da língua similar ao ‘tchê’ dos gaúchos). O trecho é tradução livre de: “no se cansaban de pegar patadas ante un árbitro pasivo”. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/Seguilo-Ole_0_283771740.html.

¹²⁴ Tradução livre de: “Un golaço, una técnica y una potencia impresionantes antes de poner el 2-0... pero con la ayudita del juez”.

¹²⁵ Ver íntegra no anexo.

¹²⁶ Tradução livre de: “Exagerado el muchacho y falto de memoria: mano de Dios hubo, hay y habrá una sola, la de Maradona a los ingleses en México 86”.

As polêmicas continuam em destaque nos três jornais. A lesão provocada por uma falta em Elano no jogo contra Costa do Marfim cria outra controvérsia quando o médico da Seleção, José Luiz Runco, tem seu trabalho questionado¹²⁷. Outra briga de jogadores acontece em treino, outras discussões de Dunga com a imprensa são relatadas¹²⁸. Julio Cesar, goleiro, é descoberto com uma proteção nas costas supostamente irregular, o que rende outras tantas reportagens¹²⁹. Percebe-se, portanto, que as polêmicas permitem aquilo que no jornalismo se chama de “suitar uma matéria”. No *Dicionário da Comunicação* define-se suíte como: “Ato ou efeito de desdobrar uma notícia já publicada anteriormente pelo próprio veículo ou por outro órgão de imprensa” (RABAÇA e BARBOSA, 2001, p. 699).

Outra questão controversa que se apresenta em diversas reportagens nos três jornais é o estilo da Seleção Brasileira 2010 de jogar futebol. E o técnico Dunga, conhecido nas épocas de jogador por ser forte na marcação dos adversários, é apontado como o símbolo desse estilo. A matéria publicada no site norte-americano chamada *Results before beauty for Brazil*¹³⁰ opõe o estilo de futebol jogado pela Seleção em 2010 em oposição ao futebol-arte, reconhecido como genuinamente brasileiro¹³¹.

Brasil chega à África do Sul com um estilo diferente. Os movimentos elegantes e os criativos dribles podem não estar lá. O futebol vistoso e o estilo ofensivo podem estar faltando também. Defesa vem na frente e o “Jogo Bonito” há tempos associado ao Brasil cede lugar a um futebol de resultado¹³².

¹²⁷ Ver nas matérias em anexo publicação do *Lancenet* nos dias 01/07 *Caso Elano gera racha na comissão do Brasil* (<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-07-01/782766.stm>) e 02/07: *Caso Elano: Médicos dizem que 'experiência demais' traiu Runco* (<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-07-02/783377.stm>).

¹²⁸ Ver no anexo matéria publicada no *Olé.com* dia 24/06: “¿Qué te pasha, Brasil?” (http://www.ole.com.ar/mundial/pasha-Brasil_0_286171501.html)

¹²⁹ Ver no anexo matéria do site *Olé.com* publicada no dia 26/06: *De manos largas y hierros cortos* e matéria publicada no *Lancenet* no dia 26/06 chamada: *Julio Cesar confirma uso de proteção irregular, diz jornal* (<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-26/779990.stm>).

¹³⁰ Tradução: *Resultados antes da beleza para o Brasil?*. Ver íntegra no site: <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/wires/06/11/2010.ap.soc.wcup.brazil.without.beauty/index.html>

¹³¹ Essa discussão é realizada detalhadamente a seguir, na segunda etapa da análise das notícias, quando são observadas e analisadas quais as categorias utilizadas para se falar sobre futebol brasileiro com base na atuação da Seleção na Copa 2010.

¹³² Tradução livre de trecho publicado no *SI.com* dia 11/06: “Brazil arrives in South Africa with a different look. The nifty moves and fancy dribbles may not be there. The flashy soccer and attacking style could be missing, too. Defense will come first, and the “Jogo Bonito” long associated with Brazil will give way to pragmatic soccer” (título: *Results before beauty for Brazil*).

Na reportagem do dia 29/06, publicada no site argentino, o texto elogia a atuação da equipe de Dunga. A chamada da notícia é uma frase do próprio treinador: *Notable cómo corren*¹³³. Após a vitória sobre o Chile por três a zero, placar mais elástico da Seleção em 2010, o texto do *Olé.com* traz referências ao estilo de futebol do técnico que “não brilha, mas é muito efetivo no ataque e muito sólido na defesa”¹³⁴. A reportagem também utiliza a expressão “jogo bonito” em português, assim como site norte-americano, e destaca a situação de Dunga com a torcida e a imprensa de seu país. “Questionado em seu país, especialmente pela imprensa que critica a falta de jogo bonito, Dunga, ainda que não diga publicamente, espera sair campeão para dedicar o título àqueles que não confiaram nele”¹³⁵.

O tema é continuamente abordado pelos três veículos – reforçando a ideia de que polêmicas geram desdobramentos e também entretém o público – e ganha força com a eliminação do Brasil. Um jornalista do diário *Lance!* escreve uma matéria que é publicada no site *Olé!* A parceria entre os dois jornais já foi relatada anteriormente – os dois jornais têm muitas semelhanças desde a sua criação e fizeram juntos uma edição especial em 1998, na Copa da França – e se concretiza, em 2010, não só por um jornal noticiar o outro¹³⁶, mas também na troca de matérias entre eles. Valdomiro Neto, jornalista do *Lance!* e *Lancenet!*, escreve que o técnico brasileiro, devido a seu comprometimento com o projeto da Copa, não teria levado jogadores de alto nível. E afirma: “Quando Dunga assumiu, o presidente da CBF ordenou que terminasse com os erros cometidos no Mundial 06, cheio de festas e pouco trabalho. Mas levou as coisas ao extremo e gerou um clima de permanente tensão e uma equipe sem reação”¹³⁷.

No caso especificamente do site argentino, há outro valor-notícia além da polêmica que aparece nas reportagens, principalmente na construção dos textos: a

¹³³ Tradução livre do título: “Notável como correm”. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Notable-corren_0_289171117.html

¹³⁴ Tradução livre de: “no brilla, pero es muy efectivo adelante y muy sólido atrás”.

¹³⁵ Tradução livre de: “Cuestionado en su país, especialmente por la prensa que le critica la falta de juego bonito, Dunga, aunque no lo diga públicamente, espera salir campeón para dedicarles el título a aquéllos que no confiaron en él”.

¹³⁶ Ver exemplo no endereço <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-27/780364.stm> (acessado dia 27/06/2010). Esta matéria não entra na análise, pois o objeto é o que o site noticia e não a Seleção.

¹³⁷ Tradução livre do trecho: “Cuando asumió Dunga, el presidente de la CBF le ordenó terminar con los errores del Mundial 06, lleno de fiestas y poco trabajo. Pero llevó las cosas al extremo y generó un clima de permanente tensión y un equipo sin reacción anímica” (matéria de Valdomiro Neto publicada no *Olé.com* dia 03/07/2010).

rivalidade. A proximidade cultural e geográfica entre os dois países e a relação entre os dois periódicos analisados – o *Lancenet!* e o *Olé.com* – são elementos que influenciam a rivalidade que se reflete nas notícias. Como já foi dito, de acordo com Ronaldo Helal e Álvaro Cabo¹³⁸, o surgimento dos dois jornais provocou aumento na rivalidade entre os dois países. O que, de acordo com os autores, não diminuiria a admiração dos vizinhos pelo futebol pentacampeão.

Na matéria *Para mí sin azúcar*¹³⁹, publicada no *Olé.com* dia 11/06, o jornal relata o nascimento de mais uma polêmica e começa explicando que Brasil e Argentina são dois dos favoritos ao título, mas vivem uma rivalidade já há muitos anos. De acordo com o *Olé.com*, o jogador argentino Verón teria provocado o Brasil dizendo que se fosse pela capacidade de rir o Brasil levaria todos os mundiais, mas que dentro de campo não é preciso ser alegre. A frase do jogador é apresentada fora do contexto, ou seja, suspeita-se que o próprio jornal possa ter feito alguma pergunta sobre o Brasil que tenha, de certo modo, influenciado no início dessa polêmica. O fato é que na coletiva brasileira os repórteres falaram isso para o jogador Luis Fabiano, que respondeu: “Brasil é um país de alegria e é normal que sejamos assim aqui. A alegria vem de dentro, ainda que existam alguns amargados por natureza”¹⁴⁰, referindo-se claramente ao Verón. Na seguinte análise, observa-se como esses estereótipo do Brasil ser um país com povo alegre está presente na cobertura sobre a Seleção Brasileira de futebol.

A rivalidade também chega ao site brasileiro, que certamente tinha repórteres cobrindo a mesma coletiva de imprensa onde estava o jogador Luís Fabiano e, assim como o *Olé.com*, interessou-se na disputa verbal. A matéria, publicada também dia 11/06, intitula-se *Fabuloso*¹⁴¹ *rebate argentinos e diz que Seleção é jato*.

¹³⁸ Ver artigo: *De la magia a la merde. La mirada de la prensa argentina sobre la selección brasileña de fútbol en el mundial 2006*” no link <http://www.razonypalabra.org.mx/DE%20LA%20MAGIA%20A%20LA%20MERDE%20LA%20MIRADA%20DE%20LA%20PRENSA%20ARGENTINA%20SOBRE%20LA%20SELECCION%20BRASILENA%20DE%20%20FUTBOL%20EN%20EL%20MUNDIAL%202006.pdf> (acessado 17/12/2010)

¹³⁹ Tradução: *Para mim sem açúcar*. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Brasil-Luis_Fabiano_0_278372286.html

¹⁴⁰ Tradução livre da fala de Luis Fabiano: “Brasil es un país de alegría, y es normal que llevemos eso acá. La alegría viene de adentro, aunque claro que hay algunos que son amargados por naturaleza”.

¹⁴¹ ‘Fabuloso’ é o apelido do atacante Luis Fabiano. Ver reportagem na íntegra no anexo.

Outra sequência de matérias mostra como a rivalidade guia a construção dos textos no site argentino. O principal jogador da Costa do Marfim, Didier Drogba, machucou o braço antes da estreia da Copa e corria o risco de não poder jogar. Ele colocou uma espécie de proteção no braço e a arbitragem liberou-o para a primeira partida da equipe, contra Portugal. O Brasil tentou impedir que ele jogasse com a proteção, alegando que em contato com outros jogadores corria o risco de machucar alguém. Em reportagem publicada dia 19/06 no site argentino, o título *Todos contra Drogba*¹⁴² se refere à atitude da Seleção Brasileira em questionar a presença do jogador em campo. O texto da matéria insinua que poderia ser medo, já que o atacante é considerado um jogador perigoso¹⁴³. “Será que têm medo que ele os atrapalhem?”¹⁴⁴.

O tom debochado aparece na matéria publicada dia 20/06 horas antes do confronto com a Costa do Marfim no site do *Olé.com*. O título já antecipa a brincadeira: *lloren, chicos, lloren*¹⁴⁵. Na matéria o site argentino relata a tentativa de impedir que Drogba jogasse por parte do médico da Seleção, José Luiz Runco. A matéria ressalta que o Brasil é a melhor equipe do mundo no ranking da Fifa e, no entanto, parece estar com medo de jogar contra o atacante. A reportagem termina com uma sugestão: “falemos de futebol, por favor”¹⁴⁶, sugerindo que não se criem problemas fora de campo, mas se resolva a questão durante o jogo.

Entretanto, durante o jogo contra Portugal, isto é, na partida seguinte a da Costa do Marfim, uma imagem revela o goleiro Júlio Cesar com uma proteção em suas costas e ela teria material “ferro” e, portanto, em contato com outros jogadores poderia feri-los. O jornal argentino não perdoa e publica uma reportagem no dia seguinte à partida, 26/06, com o título: *De manos largas e hierros cortos*¹⁴⁷. A reportagem relembra a luta do Brasil para impedir que Drogba jogasse e alega que o “Brasil segue fazendo das suas”¹⁴⁸, retomando ainda a polêmica do gol de Luis Fabiano, citada anteriormente.

¹⁴² Ver matéria na íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/miedo_0_283171801.html

¹⁴³ Ver matéria publicada dia 18/06 no *Lancenet*: Julio Cesar pede atenção com Drogba.

¹⁴⁴ Tradução do trecho: “¿Será que tienen miedo de que los complique?”

¹⁴⁵ Tradução de: *Chorem, garotos, chorem*. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/Lloren-chicos-lloren_0_283771638.html.

¹⁴⁶ Tradução de: “hablemos de fútbol, por favor”.

¹⁴⁷ Tradução de: *De mãos largas e ferros cortos*. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/manos-largas-hierros-cortos_0_287371357.html.

¹⁴⁸ Tradução de: “Brasil sigue haciendo de las suyas”.

O site brasileiro noticia¹⁴⁹ a cobertura do *Olé.com* sobre o caso em reportagem já citada neste trabalho para mostrar a relação dos dois jornais. Como dito anteriormente, essa, especificamente, não entra na análise por não obedecer ao recorte proposto. O próprio *Lancenet* entra na polêmica¹⁵⁰, lembrando o caso do Brasil contra Drogba, mas, na sequência, publica uma reportagem com base num texto da CBF, que alega ter pedido autorização para a FIFA antes de colocar a proteção no goleiro¹⁵¹.

Como se pode observar nessa questão da proteção do Drogba e do Julio Cesar, mesmo quando não há uma rivalidade direta entre Brasil e Argentina, a competição entre as duas equipes guia a construção dos textos com brincadeiras, deboches e provocações. A matéria já apresentada do site argentino sobre a proteção supostamente irregular de Julio Cesar termina com uma antiga rivalidade entre os dois países. O jornal argentino lembra o caso da “água batizada” que teria sido dada ao lateral da Seleção na época, Branco, nas oitavas-de-final na Copa de 1990, quando a Argentina venceu e eliminou o Brasil da competição. O líquido continha sonífero, de acordo com Maradona¹⁵². Desde o acontecido, os brasileiros reclamam desse fato e rememorar-lo na matéria pode ter sido uma forma de dizer que não é apenas o argentino que se utiliza de métodos irregulares para ganhar partidas, assim também faz o Brasil, seja com a proteção irregular nas costas do goleiro ou do gol com ajuda da mão de Luis Fabiano.

Outra observação que se pode fazer é que um fato pode conter vários critérios de noticiabilidade e, quanto maior o número deles, maior a chance de o acontecimento virar notícia (TRAQUINA, 2008). As matérias acima, portanto, não só apresentam a questão da “polêmica” como também são valorizadas pelo jornal argentino no sentido de reforçar a “rivalidade” entre os dois países. Vale lembrar que os dois jornais são voltados para um público jovem, de torcedores e valorizam o conteúdo que enfatize a paixão por um time ou pela Seleção, focados na venda de seus produtos. Está aí uma das razões para o acirramento da rivalidade entre os dois países a partir da criação do *Lance!* e do *Olé*.

¹⁴⁹ Ver no site: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-27/780364.stm>

¹⁵⁰ Ver no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-26/779990.stm> (acessado dia 26/06)

¹⁵¹ Ver no link: <http://www.lancenet.com.br/selecao/noticias/10-06-26/780049.stm?futebol-cbf-confirma-protecao-de-julio-cesar-foi-analisada-pela-fifa>

¹⁵² Para saber mais, leia: <http://esportes.terra.com.br/interna/0,,OI480457-EI2260,00.html>, <http://esporte.ig.com.br/futebol/2010/11/17/no+catar+lazaroni+culpa+agua+batizada+por+derrota+para+argentina+em+90+10157070.html>, <http://www.lancenet.com.br/selecao/noticias/09-09-03/611524.stm?futebol-relembre-o-caso-da-agua-batizada-na-copa-de-90>

Além da possibilidade de mais de um valor-notícia por acontecimento, é importante ressaltar que eles se misturam e se combinam. Já se falou, nesta análise, do critério substantivo de “importância” – relacionando-o aos relatos sobre os jogos e também à cobertura da Seleção Brasileira como um todo – ressaltando a questão da proximidade geográfica e cultural, da significatividade e da notoriedade das fontes. As polêmicas e a rivalidade se encaixam tanto no tema relativo ao interesse do público, outro critério substantivo, como também na expectativa que o jornalista tem sobre se público, já que os jornalistas criam linhas editoriais a partir de suposições acerca de quem o está lendo/assistindo. Pode-se dizer também que as polêmicas e as rivalidades, por atraírem audiência, também podem ser relacionadas aos critérios de concorrência entre os jornais. Quem aborda mais temas polêmicos o faz para atrair maior audiência e a procura pelos desdobramentos insere-as na busca pela melhor história, pelo furo, pela melhor cobertura acerca do caso e, sendo assim, entra no critério relativo à concorrência.

Esta análise ainda conta com mais alguns valores-notícia que podem ser observados na cobertura dos três veículos durante a Copa 2010. O recorte feito para este estudo prevê inclusão apenas de matérias que tenham a Seleção Brasileira como foco ou que surjam através do que a Seleção “fala” em entrevistas, sendo que o grupo Seleção aqui considerado reúne técnico, jogadores, comissão técnica e CBF. Acredita-se que esse recorte beneficiou as matérias produzidas a partir das coletivas de imprensa. Diversas matérias surgem a partir dos comentários aí realizados ou então os jogadores que lá estão acabam sendo a fonte principal de temas diversos, como as polêmicas, por exemplo, mesmo que não estejam diretamente envolvidos.

Essa produção de notícias tem como base os valores-notícia relacionados aos critérios relativos ao produto, ou seja, “à disponibilidade de material e aos caracteres específicos do produto informativo” (WOLF, 2008, p. 214). Leonel Aguiar, ao estudar a permanência de critérios de noticiabilidade no jornalismo *on-line*, aborda e o texto de Mauro Wolf e define:

Os critérios relativos ao produto podem ser explicados em termos de consonância com os procedimentos produtivos, de congruência com as possibilidades técnicas e organizativas, com as restrições de realização e com os limites próprios de cada meio de comunicação (AGUIAR, 2009, p. 175).

Os treinos e as coletivas de imprensa são, portanto, os acontecimentos que permitem ao jornalista contato com membros da Seleção Brasileira e as matérias,

por consequência, originam-se, em grande parte, dessa rotina produtiva. É por isso que o fechamento do treino à imprensa, ação diversas vezes promovida pelo técnico Dunga como já mostrado nesta análise, é uma forma de retaliar e incomodar os jornalistas, já que estes perdem a possibilidade de noticiar fatos relativos à Seleção e também de tirar fotos e fazer imagens que possam compor suas matérias.

A publicação nos três veículos pode ser relacionada com o jogador presente na coletiva de imprensa ou, no caso dos dias de jogo, com aqueles que pararam na zona mista¹⁵³ para dar entrevistas. Um exemplo está na rivalidade entre Verón e Luis Fabiano apresentada logo acima. O jogador argentino não fez uma declaração específica para o atacante brasileiro, mas, sim, falou do Brasil como um todo. No entanto, quem estava na coletiva aquele dia era o Luis Fabiano e a reportagem acabou sendo uma disputa verbal mediada pelo *Olé.com* entre Verón e o jogador brasileiro, isto é, a disponibilidade, ou melhor, a presença do Luis Fabiano no local, foi definitiva para a construção da notícia.

A reportagem¹⁵⁴ publicada no dia seguinte à coletiva do Luis Fabiano, 12/06, no *SI.com* também teve como fonte principal o jogador, mas com uma abordagem diferente. O texto fala que o jogador, apesar de não marcar há alguns meses, não se preocupa com o fato e acredita que vai conseguir ajudar o Brasil na Copa 2010. No dia seguinte, 13/06, o site norte-americano publica duas matérias e nelas as principais fontes são os jogadores presentes na coletiva no dia anterior, Felipe Melo e Michel Bastos, e no dia da publicação, Maicon e Ramires. A primeira reportagem¹⁵⁵ relata a ansiedade e a preparação do Brasil para a disputa do título e a segunda fala especificamente sobre o fechamento do treino por parte de Dunga. A “disponibilidade” dos jogadores na coletiva de imprensa fez deles os principais opinadores sobre temáticas as quais nem os envolviam diretamente, como na decisão de Dunga, que não estava no dia para falar sobre o tema e o jornal recorreu a uma frase dita pelo técnico antes do início da Copa 2010. Outro tema abordado que não envolve os quatro jogadores em questão é a suposta briga

¹⁵³ Área ou corredor por onde os jogadores passam quando saem da partida. Lá ficam os jornalistas na expectativa de conseguir alguma entrevista.

¹⁵⁴ *Luis Fabiano not worried about goal drought* (Tradução: *Luis Fabiano sem preocupação com a seca de gols*). Ver íntegra no link: <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/wires/06/12/2010.ap.soc.wcup.brazil.luis.fabiano/index.html> (acessado dia 12/06).

¹⁵⁵ *Brazil eager to get World Cup under way* (Tradução: *Brasil ansioso para estreiar na copa do Mundo*). Ver íntegra no link: <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/wires/06/13/2010.ap.soc.wcup.brazil/index.html> (acessado dia 13/06/2010).

entre Daniel Alves e Julio Baptista, também já relatada anteriormente. Os dois atores principais não estavam na coletiva e, portanto, as considerações obtidas para a matéria partiram dos quatro atletas presentes nos dias 12 e 13 de junho.

O técnico Dunga, segundo regulamento da FIFA, sempre deve estar presente na coletiva de imprensa nas vésperas dos jogos e após o término de cada partida. Dessa forma, percebe-se que é comum os jornais publicarem reportagens a partir da fala do técnico, principalmente o *Lancenet*, que antes de todo o jogo publica matéria com escalação e expectativa para a partida e após o acontecimento relata a opinião de Dunga acerca dos principais fatos dentro de campo. No dia anterior à estreia, o site brasileiro publicou a matéria *Dunga prega respeito a Coreia do Norte*¹⁵⁶ e após a partida *Dunga destaca eficiência de Robinho*¹⁵⁷. O site norte-americano, dois dias após a partida contra a Costa do Marfim, publica a reportagem intitulada *Dunga sees Brazil with maturity in Ivory Coast win*¹⁵⁸. Como o técnico não falou nos dias posteriores à partida, somente logo após o jogo, supõe-se que a entrevista utilizada para a reportagem seja a mesma dada na coletiva no dia 20/06, momento após o jogo contra os africanos.

Essa situação de não publicar no mesmo dia volta à questão do quão importante é para os norte-americanos a Copa do Mundo e, principalmente, a repercussão dos temas ligados à Seleção Brasileira. Além do fato de o site ser relacionado a uma revista semanal, e não a um diário esportivo como os outros dois e não ter na velocidade de atualização a principal base para publicar notícias e, sim, numa análise mais profunda de cada acontecimento. Tanto que a mesma entrevista dada por Dunga após o jogo aparece no site argentino no dia da realização da partida, 20/06, ou seja, dois dias antes do site norte-americano na reportagem chamada *La expulsión estuvo mal*¹⁵⁹, com enfoque diferente do *SI.com*, que aborda diversas questões relativas ao jogo enquanto o *Olé.com* fica mais focado na polêmica da expulsão do Kaká. O site brasileiro também utiliza a mesma entrevista no dia do jogo, mas, a partir dela, gera duas notícias onde o

¹⁵⁶ Ver link: <http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/noticias/10-06-14/772255.stm?dunga-prega-respeito-a-coreia-do-norte>

¹⁵⁷ Ver link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-15/773128.stm?futebol-dunga-destaca-eficiencia-de-robinho>

¹⁵⁸ Ver no anexo. Tradução do título: *Dunga vê um Brasil maduro na vitória sobre a Costa do Marfim*.

¹⁵⁹ Tradução: *A expulsão foi errada*. Ver link: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Brasil-Dunga-Kaka_0_283771748.html

técnico é a fonte principal. A primeira¹⁶⁰ relata uma avaliação de Dunga sobre a atuação da equipe e a segunda¹⁶¹ é diretamente relacionada à opinião do técnico sobre a expulsão de Kaká.

Outro critério de noticiabilidade que guia a seleção de acontecimentos e a produção das notícias é a “atualidade”.

A periodicidade da produção informativa é um fator constituinte, por si própria, do quadro de referência em que os acontecimentos são captados: a produção quotidiana estabelece um quadro diário e os fatos noticiáveis devem ter acontecido durante as 24hs de intervalo entre um noticiário e outro para serem incluídos (AGUIAR, 2009, p. 176).

A periodicidade da internet, no entanto, não respeita, necessariamente, esse período de 24hs. Dependendo do propósito do site as atualizações podem ocorrer de minuto em minuto. O site brasileiro é o mais atual dos três. Percebe-se isso pela quantidade de matérias publicadas na cobertura: 195. As notícias do *Lancenet*, como já citado, foram retiradas da coluna *Minuto L!*, cujo nome já dá a entender a proposta velocidade da atualização. Já o site argentino publicou 47 notícias durante os vinte e três dias de análise e o norte-americano, 22.

Para se manter sempre atual na cobertura da Seleção, com notícias novas, o *Lancenet* aproveita ao máximo todas as entrevistas concedidas por técnico e jogadores, como no caso já citado que, a partir da entrevista concedida por Dunga após o jogo contra a Costa do Marfim, duas notícias foram publicadas no mesmo dia. O veículo também recorre à memória para produzir reportagens diferenciadas, por exemplo, quando compara a Seleção de 94 com a de 2010¹⁶², em matéria antecipando o jogo do dia 02/07/2010. Outra estratégia do *Lancenet* é recorrer a dados estatísticos para produção de novas pautas¹⁶³.

A exigência de atualização dos outros sites é mais baixa, pelo menos quando se analisam notícias referentes à Seleção Brasileira. Enquanto a média de publicações por dia no site brasileiro é um pouco maior que oito notícias, no *Olé.com* são duas diariamente. E no site norte-americano não chega a uma por dia. A diferença, além dos números, também envolve outro valor-notícia. O site brasileiro adota uma estratégia de publicar reportagens baseadas em “curiosidades”, que teriam relação com os critérios substantivos de interesse,

¹⁶⁰ Ver link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-20/776453.stm> (acessado dia 20/06)

¹⁶¹ Ver link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-20/776452.stm> (acessado dia 20/06)

¹⁶² Ver link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-30/782493.stm> (acessado em 30/06/2010)

¹⁶³ Ver link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-20/776470.stm> (acessado dia 20/06/2010)

especificamente, entretenimento. São exemplos dessas publicações matérias em que os jogadores são humanizados, isto é, são apresentadas características que os tornam mais próximos de seus torcedores.

Felipe Melo, por exemplo, no dia 12/06, data comemorativa dos namorados no Brasil, é descrito como uma pessoa romântica. A matéria tem o seguinte título: *Felipe Melo é um autêntico romântico à moda antiga*¹⁶⁴. O volante que é contestado pela mídia e pela torcida pelas faltas violentas¹⁶⁵ dentro de campo nessa reportagem aparece como um filho que cresceu vendo o pai mandar flores para sua mãe. O valor-notícia ligado às curiosidades acerca dos jogadores ganha ainda mais força quando não há entrevistados na coletiva como, por exemplo, nos dias seguintes aos jogos. Dia seguinte à partida contra o Chile os titulares não treinaram e, portanto, as reportagens produzidas pelo site brasileiro são relacionadas a temas curiosos, estatísticas e memória¹⁶⁶, não tendo nenhuma notícia baseada em um acontecimento, com exceção da que relata a folga dos jogadores.

A análise dos critérios de noticiabilidade, a primeira realizada nesta dissertação confirma, portanto, a importância da Copa do Mundo e da atuação da Seleção Brasileira nesse evento para os três sites. Os jogos são eventos importantes dentro da competição e, sendo assim, recebem atenção especial da imprensa com todas as partidas tendo pelo menos uma matéria em cada site sobre elas. Os sites também parecem ficar, de certa forma, reféns da disponibilidade dos jogadores nas coletivas, sendo eles sempre ou os personagens principais das matérias ou os responsáveis por opinarem sobre temas diversos.

Além disso, pelo menos nas matérias selecionadas, o interesse do público parece ser o ponto principal para definir qual tema deve ser noticiado. O perfil traçado pelo site argentino e brasileiro é o enfoque numa audiência que busca não apenas informação, mas também diversão. Com isso, assuntos polêmicos e curiosos ganham força na cobertura do mundial, tanto na escolha do tema quanto no desenvolvimento do próprio texto noticioso. Já o site norte-americano pretende

¹⁶⁴ Ver íntegra no site: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-12/771035.stm> (acessado dia 12/06/2010)

¹⁶⁵ Para saber mais, ver link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-12/770960.stm> (acessado dia 12/06/2010).

¹⁶⁶ Ver matérias publicadas no dia 29/06 no anexo ou nos seguintes links: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-29/781492.stm>, <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-29/781646.stm> e <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-29/781906.stm>

ser mais informativo, investindo na contextualização das matérias e buscando linguagem mais imparcial, além de não noticiar todas as ‘polêmicas’ propostas por *Lancenet!* e *Olé.com*.

A análise permite considerar que os três jornais permitem valores-notícias semelhantes na definição de que fato deve ser noticiado, o que se comprova desde a criação, nos três casos, de uma área só para publicar matérias sobre a Copa, até mesmo na escolha dos temas, no aumento de matérias em dias de jogo e na atenção às fontes notáveis e aos principais assuntos referentes à atuação da Seleção Brasileira. No entanto, é evidente também que os sites brasileiro e argentino compartilham muito mais semelhanças entre si do que com o site norte-americano. E conclui-se que a principal diferença esteja exatamente na fronteira que separa o jornalismo informativo, chamado de “sério”, do jornalismo de entretenimento, conhecido como “popular”, “sensacionalista”, entre outros nomes.

4.2

O Subcampo do Jornalismo Esportivo

A segunda etapa da análise realizada neste capítulo consiste em outro enfoque investigativo do material coletado. Agora, o objetivo principal é entender como a Seleção Brasileira é relatada pelos dois sites internacionais – tendo sempre o site brasileiro como base de comparação – e também a forma como ela é retratada, investigando a existência, ou não, de estratégias narrativas melodramáticas na cobertura esportiva realizada pelos três sites. Diferentemente da primeira etapa, quando a análise se volta para os critérios de noticiabilidade, isto é, quais os fatos para os jornalistas dos três sites é suficientemente interessante e importante para virar notícia, aborda-se, na sequência, a partir de uma análise qualitativa, através de quais as categorias a Seleção Brasileira – consequentemente, o Brasil – é percebida e relatada no *Sports Illustrated* e no *Olé.com*.

4.2.1

O trio emoção, informação e entretenimento

O terceiro capítulo dedica-se ao estudo teórico do campo do jornalismo. Parte-se da premissa de que a editoria de esporte é um subcampo dentro do campo do jornalismo, compartilhando das mesmas práticas e possuindo os mesmos aspectos gerais expostos na revisão bibliográfica realizada no terceiro capítulo. No entanto, reconhece-se que há certas especificidades referentes ao jornalismo esportivo que devem ser abordadas possibilitando uma abrangência maior na análise proposta para este quarto capítulo. Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, em seu *Manual do Jornalismo Esportivo*, defendem que a prática na editoria de esporte siga os padrões éticos relacionados à profissão de jornalista.

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público. (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p. 13).

A citação acima aparece logo no início do livro e o posicionamento dos autores, ainda na introdução com relação às características gerais do jornalismo esportivo baseia-se em discussão presente no cotidiano do jornalismo esportivo: qual o papel da ‘emoção’ nos relatos sobre esportes e como deve o jornalista da área se comportar na produção de textos esportivos. Barbeiro e Rangel reconhecem a emoção como a “alma do esporte” (Ibid, p. 45), mas discordam do profissional que transcende uma relação equilibrada entre a busca pela informação e seu envolvimento com o assunto a ser noticiado:

Não se pode confundir com a paixão, que cega quem tem o dever de enxergar ou atrela o jornalismo a uma causa ou a um ídolo. A paixão emperra a apuração, incentiva a notícia sem acurácia, atrapalha a busca contínua da isenção e da ética. (Ibid, p 22.).

Leda Maria da Costa, em seu artigo “Futebol folhetinizado. A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia”¹⁶⁷, cita a regra presente no *Manual do Jornalismo Esportivo* que prevê entretenimento e informação utilizados na notícia na “dose certa”. No entanto, Costa comprova, através de seus resultados de pesquisa, que nos relatos jornalísticos esportivos não há equilíbrio, mas, sim, que “a emoção é elemento central” (COSTA, 2010, p. 72).

A cobertura jornalística esportiva desenvolve-se na medida em que as primeiras competições de remo e turfe são organizadas no século XIX (HOLLANDA, 2004). O futebol só começa a ganhar espaço na imprensa

¹⁶⁷ Disponível em: http://www.logos.uerj.br/PDFS/33/06_logos33_costa_folhetinizado.pdf

posteriormente: “Nas primeiras décadas do século XX, o destaque dado à crônica esportiva permaneceu vinculado ao processo de crescimento dos clubes, o que se intensificou com a popularização crescente de uma nova modalidade esportiva: o futebol” (Ibid, p. 141, 142).

A história do esporte moderno e a consolidação do campo esportivo são descritas por Bourdieu no capítulo “Como se pode ser esportivo?” do livro *Questões de Sociologia*. O sociólogo aborda o futebol e aponta que a passagem de “jogo” para “esporte” acontece nas escolas inglesas, no século XIX, como já dito no segundo capítulo desta dissertação. Segundo Bourdieu, a história do esporte moderno é:

(...) relativamente autônoma, que mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, as suas próprias crises, em suma, a sua cronologia específica (1983, p. 137).

Bourdieu descreve um movimento do esporte praticado pela elite, “como atividade desinteressada e gratuita” (Ibid, p. 143), tornando-se, para classes populares, com o profissionalismo, uma forma de ascensão social. A divisão entre a prática profissional, com pessoas integralmente dedicadas a essa atividade, e os que simplesmente acompanham o esporte possibilita que se consolide a busca do ‘sensacional’ em cada movimento esportivo. Isso por que há separação entre um pequeno grupo que realmente entende e o leigo, ou seja:

(...) quanto mais superficial e cega for a percepção a todos estes requintes, estas nuances, estas sutilezas, menos ela encontra seu prazer no espetáculo contemplado em si mesmo e para si mesmo, e mais está exposta à busca do “sensacional”, ao culto da proeza aparente e da virtuosidade visível e, sobretudo, mais ainda se liga exclusivamente a esta outra dimensão do espetáculo esportivo, o suspense e a ansiedade pelo resultado, encorajando assim entre os jogadores e principalmente entre os organizadores a busca da vitória a qualquer preço (Ibid, p.144).

Nesse espaço, nos relatos do esporte para os leigos, estão os jornalistas esportivos, que, no início do século XX, no Brasil, assim como o futebol, esses trabalhadores pareciam ainda viver fase de consolidação e de luta por espaço.

O pouco espaço dedicado ao futebol nos jornais da época, considerando que esse esporte ainda buscava sua popularização no país, refletia-se, de certa forma, no “amadorismo” dos que se dedicavam a seus relatos na imprensa. Os cronistas esportivos da época eram “uma espécie de curinga do jornalismo, desempenhando as mais variadas funções de reportagem, o que atestava a ausência de autonomia e de especialização dada à sua atividade”. (HOLLANDA, 2004, p. 143). As

crônicas formam um gênero que se desenvolve na virada do século XIX e XX, sendo, no início, “um gênero a princípio efêmero e menor, situado no ‘modesto canto do jornal’” (Ibid, p. 131).

Hollanda descreve a influência na época do movimento modernista, que buscava por experimentações na linguagem, um tom mais coloquial. A crônica moderna, portanto, se estabelece nos anos 30, baseada na oralidade e na intersubjetividade, tornando-se “uma fonte preciosa no processo de afirmação da língua nacional e das expressões literárias brasileiras” (Ibid, p. 131).

Não se pretende, neste trabalho, precisar o momento exato da consolidação da crônica esportiva e nem discutir quem foi o pioneiro nesse processo. Mas ao se falar sobre as origens e sobre o estabelecimento da imprensa esportiva, a figura de Mario Filho, revolucionário¹⁶⁸ para alguns e controverso¹⁶⁹ para outros, torna-se assunto obrigatório, seja para concordar ou discordar da importância de seu papel. Filho de Mario Rodrigues e irmão de Nelson Rodrigues, Mario Filho, desde a época em que trabalhava para o pai, interessava-se pela produção de textos esportivos. Chegou a trabalhar na direção da página esportiva no *O Globo*, e, em meados dos anos 30¹⁷⁰, comprou o *Jornal dos Sports*. No livro *Com brasileiro não há quem possa*, de Fátima Antunes, a autora é enfática ao falar do papel de Mário Filho no jornalismo esportivo:

Antunes descreve que, antes, o repórter da editoria de esporte se limitava a falar sobre resultados e eventos futuros. Segundo a autora, Mário Filho, em uma entrevista com Marcos de Mendonça, teria dado o primeiro passo rumo a essa transformação da cobertura esportiva, principalmente no que se refere à linguagem. “Maior do que a notícia em si, provocou impacto o tratamento jornalístico dado a ela e o *novo idioma* em que fora escrita, sepultando todo e qualquer formalismo de expressão” (ANTUNES, 2004). A autora também cita o dramatismo e o poder de aproximação com o leitor presente nas crônicas de Mário Filho como outras inovações na imprensa esportiva.

Outros cronistas também são estudados para compreender não apenas o desenvolvimento do jornalismo esportivo, mas também como referências historiográficas sobre o futebol e estudos acerca da identidade nacional. José Lins

¹⁶⁸ Cf. José Sergio Leite Lopes (1994). Ensaio sobre Mário Filho partindo da ideia de que ele “praticamente inventou o jornalismo esportivo como gênero no Brasil” (p. 65).

¹⁶⁹ Ver discussão em Toledo (2002) sobre disputa entre Rio e São Paulo.

¹⁷⁰ Há discussão acerca da data exata da compra. Cf. Lopes (1994) o ano era 1936.

do Rego é chamado, no livro *O Descobrimento do Futebol*, de ‘cronista-torcedor’. Com seu “estilo simples, franco e despojado, sem sofisticações gramaticais e sem artifícios de linguagem” (HOLLANDA, 2004, p. 132) suas crônicas eram construídas baseadas muito mais no que ele ouvia nas ruas, do que lia nos livros, fazendo com que seu texto se aproximasse da linguagem oral.

O irmão de Mário, Nelson Rodrigues, conhecido por muitos como dramaturgo, foi também cronista de futebol e teve papel importante atuando na cobertura esportiva.

Nelson percorreu sistematicamente sobre o significado do futebol no Brasil e de como uma nação inteira se identificava com esse jogo, podendo mesmo ser *explicada* por meio dele. Talvez sem perceber ou mesmo sem pretensão de formular teorias sobre o assunto, Nelson construiu uma interpretação da brasilidade pelo futebol (ANTUNES, 2004, p. 210).

A perspectiva desse apanhado histórico não tem por objetivo concluir quais os profissionais que foram mais ou menos importantes para consolidação de uma imprensa esportiva no Brasil. A proposta é trazer com essa discussão acerca dos cronistas citados questões relevantes e que, de certa forma, marcam a produção jornalística esportiva no Brasil. Assim, a partir da identificação dessas características, verificar se elas estão presentes no site brasileiro escolhido e também nos dois internacionais.

Os três cronistas, Mario Filho, José Lins do Rego e Nelson Rodrigues foram ativos participantes na construção simbólica do futebol, realizada através da mídia. No entanto, discute-se a questão da busca pela verdade e imparcialidade nas crônicas dos três. Antonio J. Soares, em seu artigo “História e a Invenção de Tradições no Futebol Brasileiro”, discute a utilização do livro *O Negro no Futebol Brasileiro*, de Mario Filho, quando utilizado como única obra de referência para se produzir relatos sobre futebol e racismo. Soares diz que o livro de Mario Filho fica mais próximo de um conto do que de um relato objetivo o qual, segundo ele, seria usado de forma acrítica por diversos pesquisadores e historiadores (SOARES, 2001).

José Lins do Rego, ao admitir sua paixão por um clube, o Flamengo, recebeu muitas críticas relacionadas à falta de imparcialidade na produção de seus relatos sobre os jogos. Bernardo Borges Buarque de Hollanda cita uma de suas crônicas, “Em honra do cronista”, na qual o autor defende três fatores importantes

para uma cobertura ideal de um jogo de futebol: equilíbrio, honestidade e modéstia do cronista. No entanto, segundo Hollanda:

(...) a condição de torcedor parecia fazer com que muitas vezes José Lins do Rego colocasse em segundo plano essa preocupação exclusiva com os requisitos racionais, éticos e morais do ofício do cronista esportivo, para deixar aflorar traços muito característicos de sua personalidade e de sua obra literária – a emoção (2004, p. 157, 158).

Nelson Rodrigues, míope, com uma perda de 30% da visão e sem usar óculos, escrevia, assim mesmo, relatos sobre os jogos com precisão. “Para ele, o fato em si, a jogada tal como ocorrera não importava tanto. O jogo funcionava mais como pretexto para discutir e abordar questões que considerava importantes” (Ibis, p. 211). E, mesmo assim, ele se definia como “objetivo, isento e imparcial” (Ibid, p. 212), condenando àqueles que não percebiam que o futebol era mais que somente o resultado do jogo, segundo a autora.

Os três cronistas, portanto, trazem junto a suas obras não somente relatos repletos de emoção e referências ao futebol jogado em determinada época, mas, também, uma interessante discussão acerca do papel do jornalista esportivo: qual a dose certa de emoção que os relatos esportivos podem conter? Pode um jornalista atuar, em alguma circunstância, como um torcedor? Deve o jornalismo esportivo seguir a mesma fórmula do jornalismo informativo sempre buscando a verdade e baseado no trinômio: profissionalismo, objetividade e imparcialidade?

Maurício Stycer (2009), no livro *História do Lance!*, identifica, na metade do século XX, uma diferenciação entre os jornais de prestígio e os jornais populares, sendo, os primeiros, seguidores do modelo norte-americano por se basearem em dois principais preceitos: liberdade de imprensa e objetividade. Já os populares, “recorrem com frequência, e de forma desabrida, à emoção, quando não à omissão e à distorção, para descrever os fatos” (STYCER, 2009, p. 177).

Nos jornais de prestígio, segundo Stycer, há uma divisão de trabalho e os “cronistas” dão lugar a jornalistas que trabalham em uma editoria exercendo funções variadas como pauteiro, repórter, editor, mas, sempre, com o objetivo de informar (Ibid). A opinião fica por conta dos colunistas, que segundo Toledo, citado por Stycer, podem “extravasar emoções, torcer, se quiserem, criticar e, também, informar (TOLEDO *apud* STYCER, 2009, p. 179). Essas “permissões” dadas aos colunistas são os motivos pelos quais os comentários sobre a Copa de 2010 nos sites selecionados não fazem parte do *corpus* deste trabalho, já que o

objetivo desta dissertação é estudar o campo do jornalismo na contemporaneidade e a atuação do profissional durante cobertura de Copa do Mundo.

Os dois jornais esportivos da época – *Gazeta Esportiva* e *Jornal dos Sports* – segundo Stycer, se aproximam mais do jornalismo popular do que os considerados de prestígio. Essa discussão retoma antigas críticas feitas pelo cronista Thomas Mazzoni¹⁷¹ aos escritores da imprensa esportiva da época que, como visto nos exemplos dos irmãos Rodrigues e José Lins do Rego, transcendiam a função de informar, utilizando-se de uma dose extra de emoção. Esse tipo de jornalismo, na qual se enquadra o veículo denominado popular, é chamado de “sensacionalista”.

Leonel Aguiar (2008) define:

(...) o sensacionalismo – entendido como modalidade de conhecimento centrada na lógica das sensações – é uma estratégia de comunicação voltada para produção de narrativas jornalísticas com capacidade de atrair o interesse do público e expandir o universo de leitores (p. 15).

Marcia Franz Amaral, em seu livro *Jornalismo Popular*, segue a mesma definição de Leonel Aguiar:

Em geral, o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção; a exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma. (...) Caracterizar um jornal de sensacionalista é afirmar de maneira imprecisa apenas que ele se dedica a provocar sensações. (AMARAL, 2006, p. 21, 22).

A emoção expressa nos textos sobre esportes, portanto, resultante do choro e da tragédia relacionados à derrota, a exaltação da vitória, os elogios ao bom futebol, etc, é o motivo da associação entre o jornalismo esportivo e o sensacionalismo. Essa exacerbação de sentimentos tem por trás uma estratégia comercial, que visa agradar o leitor, aumentando a audiência do veículo, considerando-se que esta busca não apenas informação, mas também uma forma de se entreter: “Ao ressaltar que uma das características da sociedade industrial foi a invenção de um tempo livre destinado ao lazer, afirma que grande parte do público considera a leitura dos jornais como uma atividade de prazer” (LUIZ AMARAL *apud* AGUIAR, 2008, p. 16).

Mas o jornalismo das sensações não está presente somente na imprensa dita popular; a imprensa “séria” também se utiliza dessa estratégia. A tática de

¹⁷¹ Cf. Toledo (2002).

trabalhar com o interesse do leitor pelo assunto, tornando o veículo mais atraente, é, de certa forma, adotada pelos dois tipos de jornais, já que a base de ambos é comercial. Marcia Amaral diz que a diferença, neste caso, da busca pelas sensações entre uma imprensa de prestígio e a popular é a “intensidade” (AMARAL, 2006, p. 20).

No diálogo entre Aguiar e Amaral, a discordância entre ambos parece não estar nas definições do modelo de jornalismo de sensações, mas, sim, na utilização dessa estratégia para jornalismo contemporâneo, de base comercial. Em seu artigo, Aguiar (2008) defende que há uma incompreensão relacionada ao modelo sensacionalista adotado pela imprensa e, partindo da hipótese de que o sensacionalismo é a tática mais eficiente de comunicação para atrair público, o pesquisador propõem sua utilização junto à veiculação de informação, distribuindo conhecimento para um público ainda maior.

A questão pode ser resolvida com a associação desses dois valores-notícia: para informar o público é necessário produzir um jornal que desperte seu interesse, não havendo utilidade em fazer um tipo de jornalismo aprofundado, se os leitores não se sentem atraídos (AGUIAR, 2008, p. 23).

Já Márcia Franz Amaral tanto em seu livro, mas principalmente em seu artigo “Os (des)caminhos da notícia rumo ao entretenimento”, defende que o deslocamento para o entretenimento não apenas é uma forma de se lucrar com o aumento da audiência, mas, também, um certo conformismo do jornalista:

Afinal, é muito mais fácil abordar banalidades ou explicar o mundo de forma familiar ou espetacular do que adequar a linguagem ao público e desenvolver o didatismo para explicar os fatos complexos a um público mais acostumado à forma televisiva (AMARAL, 2008, p. 67).

O sensacionalismo no esporte, com a exacerbação da emoção e um deslocamento do papel do jornalista para o de um torcedor, pode ser encontrado ainda hoje, como por exemplo, nas notícias selecionadas para análise nesta dissertação, justificando-se, assim, esse retorno ao passado. Até hoje o entretenimento é um valor-notícia fundamental tanto para a seleção dos temas noticiáveis como na construção dos textos jornalísticos, as suas origens datam de épocas bem mais antigas. “No Brasil os primeiros elementos de sensacionalismo introduzidos na imprensa foram os folhetins, a partir de 1840” (Ibid, p. 19).

O folhetim surge com o desenvolvimento da imprensa no século XIX e aparece nos jornais contando histórias com elementos de suspense, uma luta entre bem e mal, uma linguagem simplificada e dramática (Ibid). Ele vem do

macrogênero chamado de melodrama, cuja temática que se aproxima das narrativas transmitidas oralmente, e é a base de espetáculos populares realizados na França e na Inglaterra desde o final do século XVIII. Com o tempo, as técnicas utilizadas no folhetim passam para as outras notícias de jornal, constituindo-se, dessa forma, na bem-sucedida estratégia de chamar a atenção do público, como já citado nesta dissertação: “A matriz dramática, que norteia os produtos midiáticos populares, tem suas raízes históricas no melodrama e no folhetim. Muitas fórmulas utilizadas pela imprensa para chamar a atenção do público são herdeiras dos folhetins” (Ibid, p.73).

Entre elas, a crônica, segundo Hollanda (2004), e o próprio jornalismo esportivo, segundo hipótese defendida no artigo de Leda Costa, “Futebol folhetinizado” (2010). Partindo-se desta proposta, no fim deste capítulo, algumas matérias são analisadas com o objetivo de investigar estruturas narrativas que correspondam à influência dos folhetins na cobertura esportiva.

4.3

O Jornalista Esportivo em Copas do Mundo

Renata Maria Catanhede Amarante, em sua tese de doutorado intitulada *Herois de Papel*, realiza um estudo que tem por objetivo investigar a imagem do jornalista que é veiculada pela própria imprensa. Amarante parte da premissa de que “quando o jornalista aparece como assunto de uma notícia, a imprensa está, de certa forma, falando dela mesma” (AMARANTE, 2010, p. 63). A autora centraliza sua pesquisa em dois momentos especiais, a cobertura de uma guerra e de uma Copa do Mundo, e seu *corpus* constitui-se de matérias que citam os próprios jornalistas. A Copa do Mundo, tema de interesse deste trabalho, é, para Amarante, momento quando os profissionais lidam com muita pressão, concorrem com outras centenas de colegas de profissão e estão sujeitos a diversos tipos de represálias e condições adversas, como, supõem-se, muitas horas dedicadas ao ofício, adaptação para produção em fuso diferente ao da matriz e até mesmo o clima entra como um fator que pode sugerir dificuldade¹⁷².

¹⁷² Na Copa 2010, por exemplo, o fuso-horário beneficiou a imprensa escrita, já que lá são cinco horas na frente. No entanto, para emissoras de televisão com programas no fim da noite não era raro ver seus repórteres, de madrugada, encasacados.

Os resultados de sua pesquisa relacionada ao jornalista esportivo enquanto um “personagem” revelam um tema importante, já discutido no terceiro capítulo, que se refere à imparcialidade presente na ideologia do que é ser um profissional do campo do jornalismo. Um tema já complexo em outras editoriais que no esporte ganha contornos mais emotivos:

E como todo bom torcedor, defende seu time de coração. Se incomoda a uns e a outros, na verdade, é porque cumpre sua função de representar a voz de quem está angustiado com escalões que desaprova e resultados decepcionantes: os torcedores da sua seleção – entre eles, o próprio jornalista (Ibid, p. 108).

Não é preciso recorrer a matérias onde um jornalista seja o próprio personagem para perceber a aproximação entre o repórter e o torcedor, principalmente, quando se trata de jornal em que essa linha editorial já é adotada, como no caso do diário *Lance!* e em seu site *Lancenet!*. A tese de Leda Costa, *A trajetória da queda: as narrativas da derrota e os principais vilões da seleção brasileira em Copas do Mundo*, investiga as estratégias utilizadas pela imprensa que tentam responder a pergunta: por que o Brasil perdeu a Copa? O posicionamento do jornalista na competição, de acordo com a pesquisadora, é definido da seguinte forma:

É nas coberturas das participações da seleção em Copas, que a imprensa esportiva torna ainda mais explícita sua proximidade com o discurso mais próprio de um torcedor. A visão do jogo é quase sempre parcial e comprometida, além de variar de acordo com o resultado final da partida. As Copas do Mundo, também, são um ótimo exemplo de como, muitas vezes, o discurso jornalístico pode lançar mão de estratégias do melodrama (COSTA, 2008, p. 58).

Aliado ao papel de jornalista-torcedor há na época de Copa do Mundo uma cobrança ainda maior por um futebol bonito, afeito ao estilo brasileiro de jogar, fato que, segundo Costa e outros autores já citados no segundo capítulo, ganha força na Copa de 1938, quando a Seleção Brasileira alcança seu primeiro êxito: o terceiro lugar na competição. Como também já citado, é nessa Copa que a imprensa assume papel ainda mais relevante ao ter um locutor de rádio no local, narrando ao vivo os jogos para todo o Brasil.

O “jogo bonito”, expressão utilizada para se definir o que se considera como a essência do futebol brasileiro nas matérias analisadas, alcança seu apogeu na Copa de 70 quando, somado aos grandes jogadores e as belas jogadas, o resultado positivo consolida, de vez, o Brasil como grande potência futebolística. O que também comprova a necessidade do resultado aliado à beleza do futebol.

Leda Costa sinaliza que desde a “tragédia” em 50 e a eliminação em 54, associadas a um problema com a essência de ser brasileiro, povo fadado ao fracasso, as derrotas subseqüentes ao bicampeonato mundial¹⁷³ sempre tentam buscar culpados e eles, invariavelmente, segundo Costa, pertencem ao selecionado e não a um fator externo. O Brasil, portanto, sempre perde para si mesmo, o que de fato torna sempre mais doloroso e incompreensível entender os motivos para a glória não ter sido alcançada.

Somando-se a isso, a matriz melodramática da imprensa nacional, que tem por base a luta entre bem e mal, a presença de vilões e heróis, reforça, ainda mais, o discurso exacerbado na emoção utilizado nas coberturas de Copas do Mundo. A análise realizada na sequência tem por objetivo investigar a existência de todos esses elementos apresentados no quarto capítulo, referentes tanto às estruturas narrativas como ao estilo brasileiro de se jogar futebol, nos dois sites internacionais selecionados para esta pesquisa: *Olé.com* e *SI.com*.

4.3.1

As narrativas e a visão sobre a Seleção Brasileira nos três sites: segunda análise

No grupo G, ao lado de Portugal, Costa do Marfim e Coréia do Norte, o Brasil ainda teria que esperar quatro dias até a estreia. A seleção pentacampeã mundial, sempre com ares de favorita na voz dos jornalistas, no entanto, trazia algumas diferenças, pelo menos aos olhos do site norte-americano. No primeiro dia da competição, 11/06, a reportagem *Results before beauty for Brazil*¹⁷⁴ antecipava temas polêmicos que seriam retomados ao longo de toda participação do país na Copa. Já no princípio, o jornal avisa aos torcedores que não esperem o Brasil do ‘jogo bonito’ e sim um futebol pragmático, qualidade personificada o líder da Seleção: o técnico Dunga. Reconhecido pela matéria como um meio-campo defensivo tenaz, Dunga teria optado por jogadores “menos conhecidos, mas mais dedicados”.

¹⁷³ Conquista das Copas de 1958 e 1962.

¹⁷⁴ Tradução livre do título: *Resultado antes de beleza para o Brasil*. Ver matéria no link: <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/wires/06/11/2010.ap.soc.wcup.brazil.without.beauty/index.html>.

A reportagem na sequência escala o time de Dunga reforçando que grande parte da equipe tem, como principal qualidade, a defesa, deixando o talento e os gols nos pés de três jogadores: Kaká, Robinho e Luis Fabiano. A matéria não pode ser considerada exatamente uma crítica, já que relembra os bons resultados de Dunga antes da Copa: a vitória na Copa América 2007, na Copa das Confederações em 2009 e o primeiro lugar nas Eliminatórias Sul-Americanas. No entanto, o curioso é que a reportagem traz a discussão entre um futebol bonito, que não teria como preocupação principal a vitória, e um futebol objetivo, onde o importante é vencer.

O próprio texto relembra as Copas de 82 e 86, quando o Brasil tinha time de craques, mas saiu derrotado, e a vitória na Copa de 94, mesmo com uma equipe contestada. Leda Maria da Costa, ao escrever sobre as reações à derrota da Seleção de 82, defende que o torcedor brasileiro exige um jogo bonito, mas que este deve ser legitimado pelo resultado positivo (2008). Não cabendo, portanto, a discussão acerca da busca pelo resultado em si, este deve ser sempre o objetivo final, mas sim em qual estilo que a Seleção tentará achar as vitórias. Se é com base no talento individual, em belos lances ou se será no estilo denominado europeu, citado pela reportagem, definido como: “baseado em sólida defesa e rápido contra-ataque”¹⁷⁵ (SI.com, 11/06).

Ronaldo Helal, Álvaro do Cabo e Carmelo Silva (2008)¹⁷⁶ levantam a hipótese de que o estilo brasileiro de se jogar futebol teria se consolidado na Copa de 1938, primeiro êxito nacional na competição, com a conquista do terceiro lugar. A definição teria vindo de um texto escrito por Gilberto Freyre no *Diário de Pernambuco* após a vitória sobre a Tchecoslováquia¹⁷⁷ chamado *Football Mulato*. Nele, Freyre fala de “alguma coisa de dança e de capoeiragem (sic) que marca o estilo brasileiro de jogar futebol”¹⁷⁸. A definição do estilo brasileiro vem em oposição a um suposto estilo europeu que enfatiza, no lugar do talento individual, “a beleza dos efeitos geométricos e a técnica científica”. Ao longo de todas as reportagens, assim como nessa primeira do site norte-americano, podem-

¹⁷⁵ Tradução livre do trecho publicado na matéria *Results before beauty for Brazil* (nota 172): “anchored on solid defense and quick counterattacking”

¹⁷⁶ Artigo *Pra Frente Brasil! Comunicação e identidade brasileira em Copas do Mundo*. Ver tb Costa (2008) e Damo (2006)

¹⁷⁷ Este resultado, como retratado por Denaldo de Souza (2008), foi festejado nas ruas como sendo um momento de glória da Seleção.

¹⁷⁸ FREYRE, 17/06/1938

se perceber referências a esses diferentes estilos de se jogar futebol, definições com mais de setenta anos de existência e que até hoje são utilizadas pela imprensa esportiva.

As entrevistas realizadas com informantes¹⁷⁹ dos três jornais em análise revelam perspectivas interessantes dos profissionais sobre o estilo brasileiro de se jogar futebol. Para todos, há de fato uma essência que diferencia o futebol brasileiro dos demais, mas, cada um a descreve de maneira diferente. O informante do site brasileiro não tem dúvida: “Do ponto de vista do talento, somos os melhores”. E define: “No Brasil se valoriza a técnica, a arte e ainda temos menos disciplina tática do que em outros lugares do mundo. Não à toa, chamam o futebol brasileiro de futebol-arte, pq (sic) mais do que um esporte, é um traço cultural do povo brasileiro”.

O jornalista do site norte-americano também exalta o futebol nacional. “A Seleção Brasileira joga normalmente com estilo e elegância que nenhuma outra nação tem. O nível técnico é sempre alto”¹⁸⁰. Vale ressaltar que as respostas dos entrevistados e o texto das matérias parecem, no caso da estilo brasileiro de jogar futebol, bastante afinados, mesmo sendo as notícias publicadas no *SI.com* de agência internacional e não produzidas pelos profissionais de lá. No decorrer da análise, pode-se perceber no site americano diversas alusões a essa forma brasileira de se jogar, com elegância.

Já o jornalista¹⁸¹ do *Olé.com* tem opinião um pouco diferente. Ele primeiramente define no futebol brasileiro “um maior apego pelo toque, pelo jogo coletivo, e uma maneira menos dramática de entender o jogo”¹⁸². O informante fala do domínio brasileiro no esporte nas últimas cinco décadas, mas, de acordo com ele, o jogador argentino tem mais garra e busca mais o desequilíbrio individual. O jornalista acha que o tema é mais complexo, difícil de responder rapidamente e termina com um vago: “talvez, no fundo, não sejam tão diferentes como cremos às vezes”¹⁸³.

¹⁷⁹ Ver nota 7.

¹⁸⁰ Tradução livre do trecho: “The Brazilian team typically plays with a style and flair that no other nation has. Technical level is always high”.

¹⁸¹ Ver nota 7.

¹⁸² Tradução livre do trecho: “un mayor apego por el toque, por el juego colectivo, y una manera si se quiere menos dramática de entender el juego”

¹⁸³ Tradução livre do trecho: “tal vez, en el fondo no sean tan diferentes como a veces creemos”.

O posicionamento do jornalista que trabalha no site argentino pode ser compreendido levando-se em conta que lá eles também se consideram um “país do futebol” e são adeptos, se não do “jogo bonito”, mas sim do “*futebol criollo*”¹⁸⁴, se não do drible, mas sim da *gambeta*¹⁸⁵. E por isso, apesar de admirar o Brasil pelos resultados obtidos nos últimos anos e, de certa forma, pelo seu estilo de jogo, o futebol brasileiro não é tão exaltado como no caso do informante norte-americano e, principalmente, do brasileiro, certo de sua superioridade.

No primeiro dia de competição no site argentino, já há exploração da rivalidade entre os dois países e o jornal em duas reportagens questiona e, de certa forma debocha, da “alegria”, estado de espírito comumente associado ao povo brasileiro. Essa alegria em certa medida se confunde com o estilo brasileiro de se jogar, tido como brincalhão, devido aos dribles, representação típica da malandragem descrita por Freyre no *Foot Ball Mulato*. Em uma das reportagens, Luis Fabiano responde ao argentino Verón, que teria dito que se a vitória dependesse do riso o Brasil seria campeão todas as vezes e também que a Argentina não dança samba. No discurso do atacante brasileiro, os estereótipos¹⁸⁶ aparecem com força: “Brasil é um país de alegria e é normal que sejamos assim aqui. A alegria vem de dentro, ainda que haja alguns que são amargurados por natureza”¹⁸⁷ (*Ole.com*, 11/06).

Na segunda reportagem, o próprio texto alfineta a simpatia típica dos brasileiros ao perguntar: “tem algum brasileiro sério por acaso?”¹⁸⁸ (*Olé.com*, 11/06). A reportagem critica o comentário feito por Daniel Alves, quando este diz ser o Barcelona uma equipe melhor que a Seleção Argentina e que, por isso, Messi jogaria melhor no time espanhol que pelo seu país. Vicente Muglia, quem assina essa matéria, finaliza o texto dizendo que o único momento em que o lateral brasileiro fica sério é quando o relembram que é reserva, e não titular. Este

¹⁸⁴ Cf. Helal (2006): “baseado, em última instância, na *gambeta*”.

¹⁸⁵ Palavra do vocabulário argentino que é similar ao drible brasileiro.

¹⁸⁶ Artigo de Helal (2006) na análise de reportagens escritas pelos argentinos sobre Seleção Brasileira ele identifica também que os mesmos estereótipos que os brasileiros usam para falar de si mesmo são utilizados pelos argentinos para nos descrever: “alegria”, “magia” e “arte”

¹⁸⁷ Tradução livre do trecho publicado na reportagem do dia 11/06 *Para mí sin azúcar* do *Ole.com*: “Brasil es un país de alegría, y es normal que llevemos eso acá. La alegría viene de adentro, aunque claro que hay algunos que son amargados por naturaleza”. Ver íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Brasil-Luis_Fabiano_0_278372286.html.

¹⁸⁸ Tradução livre do trecho publicado na reportagem “*No se puede comparar a Argentina con el Barcelona*” do dia 11/06: “¿hay algún brasileño serio, acaso?”. Ver matéria na íntegra: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/puede-comparar-Argentina-Barcelona_0_278372199.html

encerramento pode ser considerado uma forma de criticar o jogador canarinho devido à comparação da Seleção Argentina com a equipe do Barcelona, sinalizando, mais uma vez, a rivalidade entre os dois países.

Seguindo a linha da análise, as duas matérias pouco ou nada acrescentam ao leitor que quisesse realmente ter alguma informação sobre a Seleção Brasileira na Copa do Mundo. Claramente, elas têm uma função de polemizar e colocar a rivalidade em evidência, o que provavelmente, entre outras questões, é uma estratégia mercadológica do site argentino, que tem como marca sua linguagem debochada, mas não só isso. De certa forma, como já demonstrado através do estudo da teoria do *newsmaking*, o site argentino parte de uma realidade que já existe, a rivalidade futebolística entre os dois países, e a coloca em evidência. A atitude do repórter é, portanto, coerente com a linha editorial de onde ele trabalha, que acredita ser o leitor do *Olé.com* um interessado em notícias com essa temática.

Outro ponto interessante é a busca pelo puro entretenimento, deixando a informação em segundo plano. A pretensa objetividade e imparcialidade presentes na ideologia dos jornalistas não é percebida nessas duas matérias do *Olé.com* do dia 11/06¹⁸⁹. Em uma delas o repórter chega a sugerir que o então técnico argentino, Diego Maradona, recorte o título da própria matéria e coloque no vestiário para incentivar seus jogadores. O título é uma declaração feita pelo jogador brasileiro e está entre aspas e diz: *No se puede comparar a Argentina con el Barcelona*¹⁹⁰.

O site brasileiro nesse mesmo dia também publica a reportagem da resposta de Luis Fabiano ao argentino Verón sob o título: *Fabuloso rebate argentinos e diz que Seleção é jato*¹⁹¹. A reportagem, assim como a do site argentino, coloca em evidência a polêmica entre os dois países na esfera futebolística e utiliza as mesmas aspas do atacante brasileiro já reproduzidas pelo *Olé.com*. A utilização do apelido “Fabuloso” aproxima o leitor do jogador atendendo à linha editorial do *Lance* que, como visto no segundo capítulo, segue o padrão de jornal feito para o torcedor (STYCER, 2009). Essa estratégia de aproximação que tem por característica simplificar a linguagem, passar termos do inglês para o português e criar apelido

¹⁸⁹ Notas 184 e 185.

¹⁹⁰ Ver nota 185.

¹⁹¹ Ver íntegra no anexo.

para os jogadores está presente na origem da crônica esportiva brasileira podendo citar, por exemplo, o “diamante negro”, apelido dado ao jogador destaque da Copa de 1938, Leônidas da Silva.

Outra matéria¹⁹² publicada no mesmo dia relata um lance do treino brasileiro envolvendo Daniel Alves e Julio Baptista. O título e o subtítulo da reportagem trazem duas palavras entre aspas: lance “ríspido” e “acidente”. Essa estratégia é referente à busca pela objetividade, característica inserida na cultura profissional do jornalista, explicada no terceiro capítulo. O repórter viu o lance, acompanhou o desenvolvimento da situação, mas opta por não afirmar que houve, de fato, uma briga, usando as aspas. Utilizando-se desta estratégia, o repórter publica a notícia, sugere a polêmica, atraindo, assim, a audiência, mas, ao mesmo tempo, suaviza e relativiza o acontecido. Na cobertura de uma Copa, e isso aparece ao longo das matérias publicadas no site brasileiro, parece haver uma vontade editorial de se torcer pelo Brasil, poupando a equipe, pelo menos durante a competição, de duras críticas. Além disso, o repórter ao não criticar diretamente os jogadores e o técnico mantém boas relações com o grupo, possibilitando maior cordialidade por parte da Seleção no momento em que fizer suas futuras perguntas. E, especificamente no caso da Copa de 2010, tendo em vista as diversos desavenças entre Dunga, jogadores e imprensa, a utilização de aspas pode ter sido uma forma real de se manter isento de responsabilidade quanto às afirmações, mas também não deixar de publicar o fato, princípio básico de todos os jornalistas.

O desdobramento, ou suíte, dessa reportagem, que fala do desentendimento em Julio Baptista e Daniel Alves, é mais um indício de que se as aspas foram uma estratégia para proteger quem a escreve, esta preocupação não era sem motivo. Na entrevista coletiva realizada dia 12/06, o volante Felipe Melo chama de “palhaçada” – também entre aspas, o que mostra que não foi o jornalista que usou esse termo – a repercussão da discussão de Julio Baptista e Daniel Alves no dia anterior. O site brasileiro dá destaque a essa declaração e publica também a seguinte fala do jogador: “Somos todos brasileiros e temos de nos unir. Se a

¹⁹² Ver reportagem *Lance 'ríspido' marca treino da Seleção* na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-11/770775.stm>

Seleção levar a Copa do Mundo, vocês (jornalistas) serão campeões também”¹⁹³. No discurso do jogador, um tema importante a ser pensado relativo ao jornalismo esportivo. Qual é a forma correta de escrever sobre a Seleção Brasileira? De maneira apaixonada ou como um jornalista imparcial? Onde fica a imparcialidade e a isenção existentes na ética profissional?

O site *Lancenet!* apresenta elementos ao longo de sua cobertura que o consolidam como um jornal para o torcedor, isto é, publica matérias elogiosas, curiosidades que aproximam o leitor dos jogadores humanizando-os e quando os problemas aparecem, o site recorre às aspas para suavizar a crise, assim como, opta por palavras menos drásticas, como “acidente” no lugar, por exemplo, de ‘

‘briga”. Outra reportagem produzida com base nas declarações de Felipe Melo, publicada no mesmo dia, tem em seu título, novamente, à utilização de aspas: *Felipe Melo admite: ‘sei que às vezes passo dos limites’*¹⁹⁴. No texto do repórter, a expressão “excesso de vontade” é utilizada com aparente intenção de suavizar os lances violentos já praticados pelo volante brasileiro. A matéria relaciona o volante ao adjetivo “contestado”, deixando claro que ele, assim como outros jogadores selecionados, é opção de Dunga, não da torcida ou da imprensa. Assim como seu “padrinho” na Seleção, Felipe Melo é volante, forte na marcação, criticado pelo excesso de cartões e pela falta de controle emocional, despontando, desde o início da cobertura da competição, como um personagem perfeito para ser o vilão¹⁹⁵ da Copa de 2010.

O site brasileiro aparenta evitar a polêmica e a criação de atritos durante a participação da Seleção no Mundial, reforçando que a frase de Felipe Melo, quando pede apoio aos jornalistas, não se afasta tanto da realidade cotidiana numa cobertura de Copa do Mundo. Mas, mesmo com a utilização de elementos positivos para escrever sobre a Seleção Brasileira e estratégias para suavizar problemas nos treinos, é possível verificar, tanto nas matérias do *Lancenet!* quanto na dos outros dois sites, categorias temáticas opostas. A “alegria” do povo brasileiro e dos jogadores é entremeada por lances ‘ríspidos’ no treino assim como o talento individual dos craques é substituído por jogadores de marcação

¹⁹³ *Lancenet*, 12/06, *Para Felipe Melo, repercussão de discussão é ‘palhaçada.’* Ver matéria na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-12/770980.stm>.

¹⁹⁴ Matéria publicada dia 12/06. Ver na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-12/770960.stm>

¹⁹⁵ Cf tese da Leda Maria da Costa (2008)

contestados. E a simpatia, característica considerada por muitos como essência do povo brasileiro, é substituída por grosseria e acusação. De um lado, a imprensa e do outro, o técnico Dunga.

Os três sites no dia 13/06 relatam o fechamento do treino e a relação complicada entre Dunga e os jornalistas. Nenhum dos três jornais afirma que foi uma retaliação por parte do treinador à repercussão da briga entre Daniel Alves e Julio Baptista, mas todos se referem a esse fato como uma possível causa. O *Lancenet*!¹⁹⁶ utiliza a expressão “coincidentemente ou não” quando relaciona as possíveis causa e consequência e termina a reportagem reforçando as obrigações de Dunga enquanto técnico da seleção, ou seja, abrir o treino por 15 minutos na véspera de um jogo e conceder coletiva, como já dito. Esses dois aspectos abordados são indícios consideráveis de que o jornal não apóia essa postura do técnico Dunga. Mas, mesmo assim, o site brasileiro publica fala de jogadores, que possuem discurso em defesa ao treinador. Essa combinação de fatores é uma forma de tentar mostrar os dois lados num momento de crise e, por isso, pode ser considerada uma tentativa de busca pela imparcialidade.

O *Olé.com* refere-se à briga entre Dunga e imprensa como uma novela, sendo o fechamento de treino do dia 13/06 apenas mais um capítulo de tantos outros que já aconteceram e prevêem que muitos ainda virão. Interessante é que o jornal retoma uma declaração de Dunga feita em alguma data anterior onde ele incita os jornalistas a apoiarem a Seleção: “Não pode ser que tenha 300 jornalistas esperando que a seleção brasileira perca por que não se simpatizam com o treinador”¹⁹⁷. Repara-se que nessa afirmação demonstra-se um amadorismo na relação entre técnico e imprensa e uma visão distorcida, pelo menos ao seguir os parâmetros da isenção jornalística, da forma de se trabalhar. O amadorismo está presente dos dois lados, tanto de um técnico que se acha perseguido, não aceita críticas ao seu trabalho, principalmente, por sempre levar para um lado pessoal. Do outro lado uma imprensa que não consegue legitimar uma imparcialidade, sendo vista sempre como opinativa e com interesses pessoais.

¹⁹⁶ Ver reportagem *Dunga fecha treino da Seleção pela terceira vez* na íntegra no anexo.

¹⁹⁷ Tradução livre do trecho da matéria *Un Dunga Dunga a la prensa* do dia 13/06: “No puede ser que haya 300 periodistas esperando que la selección brasileña pierda porque no les simpatiza el entrenador”. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Dunga-prensa_0_279572081.html

Quando Dunga reclama das críticas e as relaciona ao seu jeito antipático de ser – e não a sua forma de trabalhar – ele está se remetendo a um passado recente quando em menos de quatro anos saiu da condição de culpado pela derrota em 1990, alcunhada de “era Dunga” e virou o símbolo da garra da conquista de 1994. Essa perspectiva de uma imprensa que elogia e critica sempre baseada no resultado final, e não nos fatos pertinentes a cada partida – condição muito bem apontada na tese da Leda Costa (2008) – para Dunga parece demonstrar demonstra que os jornalistas esportivos simplesmente trabalham de forma opinativa, com foco no placar do jogo. A frase também revela que Dunga não discorda dessa forma não profissional de se trabalhar, mas apenas acredita que eles deveriam torcer pela vitória, e não pela derrota.

A última observação que pode ser feita a partir dessa frase do técnico Dunga, publicada no site argentino, é como ela se aproxima e, certamente, é a fonte do discurso proferido dias depois por Felipe Melo¹⁹⁸, aposta de Dunga, apontada alguns parágrafos acima. Mestre e pupilo assemelham-se não apenas na posição dentro de campo, como no “excesso de vontade”, mas também nas palavras. Sendo assim, parece que a trajetória dos dois está cada vez mais conectada, podendo ser de glória ou de fracasso, mas, seja qual for o destino, certamente, o fim desponta como o mesmo para ambos.

O site norte-americano também aborda¹⁹⁹ o fechamento do treino e o relaciona à possível retaliação após a repercussão da briga entre Daniel Alves e Julio Baptista. No entanto, a estratégia utilizada para se falar do assunto é diferente. Enquanto o site brasileiro deixa transparecer que um fato é causa do outro, o argentino usa a imprensa brasileira como justificativa, o *Sports Illustrated* recorre a uma forma considerada mais segura e isenta: publica uma declaração da Confederação Brasileira, que nega a relação entre ambos os casos. O veículo norte-americano também contextualiza o acontecimento. Primeiro, dá destaque ao fato, mostrando sua singularidade. Na sequência, retoma a memória da Copa de 2006, quando todos os treinos eram abertos e esse é tido como um dos motivos para a derrota da Seleção. Essa prática jornalística conhecida como pirâmide

¹⁹⁸ *Lancenet*, 12/06, *Para Felipe Melo, repercussão de discussão é 'palhaçada.'* Ver matéria na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-12/770980.stm>.

¹⁹⁹ Ver matéria *Dunga closes Brazil practice in unusual move* (Tradução livre: Dunga fecha treino do Brasil em movimento incomum) na íntegra no link: <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/wires/06/13/2010.ap.soc.wcup.brazil.closed.practice/index.html>

invertida é uma estratégia relacionada a um jornalismo informativo. Como abordado no segundo capítulo, seja ela desenhada com o cume para baixo ou para cima, segundo Adelmo Genro Filho, o fato é que o principal da matéria fica no início e a contextualização segue na sequência. Assim, considera-se uma forma de atrair o leitor e deixá-lo informado logo no princípio da reportagem.

A técnica do lide e da pirâmide invertida é relacionada também a um viés mercadológico, já que por ser atrativa e tornar o assunto de fácil entendimento atrairia maior audiência e também um número grande de anunciantes. No entanto, o deslocamento do jornalismo informativo para o entretenimento, de acordo com Marcia Franz Amaral (2008), em seu artigo “Os (des)caminhos da notícia rumo ao entretenimento”, também é relacionado a uma produção de notícias voltadas para o mercado, que não tem por objetivo o que deveria, de acordo com a autora, ser o mote principal da profissão: prover conhecimento. As notícias abordam apenas banalidades partindo-se da premissa de que é isso que o público deseja.

Nesta mesma data, 13/06, o site *Lancenet!* vai atrás da notícia, vestindo-se dos mitos relacionados à profissão de jornalista, como “detetive” e “aventureiro”, onde a busca pela notícia vale qualquer sacrifício. O título não poderia ser mais autoafirmativo: *Exclusivo: Lancenet! flagra treino secreto da Seleção*²⁰⁰. A empreitada rende frutos. Não apenas o jornal consegue a escalação provisória da Seleção como descobre que o goleiro Júlio Cesar, uma das estrelas do time que chegou machucado na concentração antes da Copa, entrou em campo. Essa descoberta rende mais duas matérias focadas em Julio Cesar e fechadas pelo mesmo repórter, Thiago Salata. O site argentino também noticia a matéria sobre o treino secreto e aproveita para reforçar a rivalidade entre os dois países.

Na véspera da estreia, dia 14/06, o técnico é obrigado a participar da entrevista coletiva. Dentre algumas matérias dedicadas ao que disse Dunga, o *Lancenet!* publica a chamada: *Dunga questiona críticas da imprensa*²⁰¹. Como já dito anteriormente, é característica da polêmica gerar desdobramentos. O próprio site argentino já comparou a rivalidade imprensa brasileira e Dunga como um fato dividido em vários capítulos. Esse, portanto, seria mais um deles. Além disso, uma das questões relacionadas com a ética do jornalista é ouvir “todos” os lados

²⁰⁰ Ver matéria na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/grupog/noticias/10-06-13/771725.stm?futebol-exclusivo-lancenet-flagra-treino-secreto-da-selecao>.

²⁰¹ Ver matéria na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/noticias/10-06-14/772242.stm?futebol-dunga-questiona-criticas-da-imprensa>

envolvidos sendo, dessa maneira, justo que o técnico dê sua versão após dias de especulação acerca fechamento de treinos e supostas retaliações.

Na reportagem, Dunga diz: “As críticas maiores são porque o treino está privado, porque não tem entrevista exclusiva, jantar com cinco ou seis...São críticas mais à minha personalidade do que ao meu trabalho”²⁰². As conversas com os jogadores foram restritas às coletivas de imprensa, atitude bem diferente da Copa de quatro anos atrás, quando era comum determinados veículos realizarem entrevistas individuais e exclusivas com jogadores escolhidos. Seja esse um dos motivos ou mesmo a razão principal para Dunga ser criticado pela imprensa, o que se destaca novamente é o amadorismo presente nessa relação. Uma briga com demonstração de força, ou seja, retaliações de todos os lados. Um técnico que deseja ser apoiado por se considerar representante da nação, deixando-o na posição de intocável, e uma imprensa que, segundo Dunga, critica por não ser atendida.

Sem entrar no mérito de quem está certo – afinal, não cabe, nesta dissertação, julgar essa questão –, um ponto deve ser ressaltado. O técnico Dunga liderou uma campanha, no período entrecopas, com aproveitamento máximo, conquistando dois títulos importantes e o primeiro lugar nas Eliminatórias Sul-Americanas. Mesmo assim não conquistou o apoio dos jornalistas, em geral. Estaria certo o técnico ao afirmar que a imprensa prefere julgá-lo por sua personalidade forte ou seria um sinal de que a imprensa, desta vez, não está condicionada aos resultados, mantendo, portanto, um viés crítico ao longo da cobertura da Copa 2010? Ou, então, seriam os jornalistas também defensores fervorosos do futebol-arte, cobrando mais que resultados, uma exibição de gala feita pelos pés de jogadores consagrados? Ou o técnico Dunga teria razão ao afirmar que os jornalistas esportivos, quando não têm seus interesses atendidos, publicam críticas a quem não agradá-los?

Nessa mesma data, dia 14/06, o site brasileiro publica uma reportagem com Daniel Alves explicando o ocorrido no treino, quando foi dito que ele e Julio Baptista haviam se desentendido. Mais uma vez, um discurso que se aproxima

²⁰² *Lancenet!*, 14/06

com o do técnico, um jogador se diz “chateado” com a imprensa por polemizar a denominada “pequena confusão”²⁰³.

Dando sequência à análise, também na véspera do jogo, o *Olé.com* publica matéria²⁰⁴ com o técnico brasileiro. Nela, o repórter cita a difícil relação entre Dunga e imprensa e utiliza o adjetivo “questionado”, assim como já fez o *Lancenet!* em algumas ocasiões e também o define como um jogador que já era técnico dentro das quatro linhas, demonstrando garra. Sem indícios de apoio a um lado ou ao outro, o site argentino segue alimentando a polêmica, capítulo a capítulo. Mas, mesmo utilizando-se de linguagem debochada, opinativa e adjetivada, o reconhecimento dos argentinos à qualidade da Seleção Brasileira, inclusive do próprio técnico, está sempre presente.

No dia seguinte, após o jogo de estreia, o site argentino analisa a partida entre Brasil e Coréia do Norte e descreve uma seleção sem brilho, com falhas ofensivas e sem ritmo²⁰⁵. O fato de o Brasil ter conquistado os três pontos com uma vitória por 2 a 1 e ser o primeiro do grupo é citado, mas, no entanto, eles reforçam que o primeiro gol, do lateral Maicon, só aconteceu por falha do goleiro coreano. Além disso, quando o texto fala de Kaká, a brincadeira continua: “Kaká? Ainda não começou. Sim? É sério? Nããão, não brinquem”²⁰⁶. Em outra matéria, com Dunga na entrevista coletiva, a relação entre periodistas brasileiros e o técnico é chamada de “guerra”. Carlos Carpaneto, repórter do site, autor da matéria em análise, comenta, no texto da notícia, que para os argentinos é difícil entender que um técnico com tão bom retrospecto seja criticado, mas diz que Dunga gosta desse “joguinho” com a imprensa citando, na sequência, a seguinte frase do treinador: “Se vocês sempre pedem criatividade aos jogadores, nós podemos pedir aos jornalistas criatividade para escrever”²⁰⁷.

²⁰³ Ver reportagem *Daniel Alves explica confusão com Julio Baptista* publicada no *Lancenet!*, 14/06, na íntegra, no anexo.

²⁰⁴ Ver *Va por el primero* na íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Va-primero_0_280172148.html.

²⁰⁵ Ver a íntegra da reportagem *A coreano regalado*, *Olé.com*, 15/06, no link: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/brasil_0_280772050.html.

²⁰⁶ Tradução livre do trecho: “¿Kaká? Todavía no debutó. ¿Sí? ¿En serio? Naaa, no jodan”, sendo ‘no jodas’ equivale a “não me faça uma brincadeira pesada”, de acordo com o entrevistado do site *Olé.com*.

²⁰⁷ Tradução livre de trecho publicado na reportagem “*Yo no vi a Argentina*”, dia 15/06: “‘Si ustedes siempre les piden creatividad a los jugadores, nosotros les podemos pedir a los periodistas que tengan creatividad para escribir’”. Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/vi-Argentina_0_280771927.html.

O *Sports Illustrated* não cita polêmica entre Dunga e jornalistas, mantendo-se fiel ao relato do jogo²⁰⁸. No texto, define-se a vitória brasileira como difícil e elogia Robinho como o único jogador com criatividade dentro de campo. Na sequência, a reportagem volta a contextualizar retomando o fato de que Dunga reformulou a Seleção, deixando alguns astros de fora.

A matéria sobre o jogo de estreia no site brasileiro começa da seguinte forma: “Não foi com o futebol que a (exigente) torcida brasileira esperava. Não foi a goleada que os mesmo torcedores queriam. Mas foi da maneira que o técnico Dunga gosta”²⁰⁹. As primeiras linhas já direcionam para a oposição entre futebol-arte e futebol-resultado. No entanto, Thiago Perdigão, o repórter, adjetiva de “belo” os dois gols brasileiros e relembra que tanto Maicon quanto Elano, autores dos feitos, são “duas grandes apostas de Dunga”. Diferentemente do site argentino, na matéria sobre o jogo no *Lancenet!* não se credita o gol de Maicon a uma falha do goleiro coreano. Possibilitaria o futebol interpretações variadas? Ou a descrição de lances de forma diferente seria devido à rivalidade entre Brasil e Argentina? No *Sports Illustrated* não há uma clara referência a essa falha, da forma como abordada pelo o site argentino e o fato de o lateral ter sido escolhido o melhor em campo, pela votação do público no site da Fifa, é outro fator relevante para a discussão²¹⁰. Além disso, a utilização do adjetivo “exigente” em parênteses sugestiona que a torcida também não sabe reconhecer um resultado positivo, sempre precisa que ele seja consequência de um espetáculo.

Robinho, considerado o único destaque além dos autores dos gols, é chamado em reportagem do site brasileiro de “rei do drible”²¹¹. Mas são outras palavras que começam a aparecer com frequência na cobertura após os jogos da Seleção. Além de jogadores “contestados” e citados como “apostas” ou “escolhas” do Dunga, em referência a uma discordância da imprensa e da torcida, a palavra “satisfeito” também ganha força. Afinal, tanto técnico quanto jogadores enfatizam

²⁰⁸ Reportagem publicada dia 15/06 chamada *Brazil 2, North Korea 1: Maicon, Elano lead Brazilians to victory*. Ver íntegra no link: <http://sportsillustrated.cnn.com/2010/soccer/world-cup-2010/06/15/brazil.northkorea.ap/index.html>.

²⁰⁹ Veja reportagem *Brasil leva susto, mas estreia com vitória na Copa, Lancenet!*, 15/06, na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-15/773019.stm>.

²¹⁰ Veja reportagem *Fifa elege Maicon o melhor na estreia no Lancenet!*, dia 15/06, na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/noticias/10-06-15/773097.stm?futebol-fifa-elege-maicon-o-melhor-na-estreia>.

²¹¹ Ver matéria *Robinho admite atuação abaixo do esperado* na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-15/773129.stm?futebol-robinho-admite-atuacao-abaixo-do-esperado>.

que o importante é a vitória, sendo, nesse caso, o adjetivo “satisfeito” uma oposição ao “exigente” utilizado para qualificar os torcedores brasileiros. Os jogadores, portanto, estão satisfeitos com o resultado enquanto a exigente torcida espera um futebol mais bonito. Outro discurso em evidência entre os jogadores, principalmente, entre os craques Kaká, Luis Fabiano e Robinho, são as promessas de melhora, ficando, com afirmações de que o bom futebol ainda vai aparecer²¹².

Mas em evidência mesmo está o técnico Dunga, não tanto para o site norte-americano que, dos três, é o que menos entra em polêmicas, mas certamente para o brasileiro e para o argentino. No dia seguinte à estreia, o *Olé.com* publica: *Cada vez que puede le hace Dunga Dunga*²¹³. O site utiliza essa expressão “Dunga Dunga” diversas vezes ao longo da Copa do Mundo. Nas entrevistas realizadas com os informantes de cada site, o representante do *Olé.com* disse que “Dunga Dunga” é uma expressão antiga na argentina, uma “broma”, uma piadinha com conotação sexual²¹⁴.

O repórter Sergio Maffei retoma o fato de que mesmo com a vitória o Brasil não vive um clima de harmonia e compara Dunga a Diego Maradona: “revanchista e explosivo”. O novo capítulo da briga imprensa e técnico relatado nessa matéria é o fato de Robinho, antes criticado pela imprensa, ter sido elogiado após o jogo contra a Coreia do Norte. No entanto, o repórter relembra outras frases, ou seja, outros “Dunga Dunga” na imprensa, como, por exemplo: “Vocês podem perguntar o que quiserem, mas eu também tenho o direito de responder o que eu tiver vontade”²¹⁵ e também “Sei que se nós formos mal muitos de vocês ficarão contentes, dizendo que tinham razão”²¹⁶.

O site *Sports Illustrated* segue com uma cobertura mais informativa, evitando polêmicas e, em nenhum momento, propondo algum tipo de rivalidade entre Brasil e EUA. Na verdade, a cobertura segue muito mais pelo lado da

²¹² Cf. matérias em anexo.

²¹³ Tradução: *Cada vez que pode o faz Dunga Dunga*. Ver reportagem na íntegra: http://www.ole.com.ar/edicion-impresa/vez-puede-hace-Dunga_0_281371892.html.

²¹⁴ O jornalista entrevistado do site argentino contou uma piada para auxiliar no esclarecimento. Um argentino chega numa tribo e tem que escolher entre a morte ou um “Dunga Dunga”, que seria o pajé praticar sexo com ele. O argentino escolhe a morte e o pajé fala algo como “Está certo. Mas antes de morrer um pouco de ‘Dunga Dunga’”. Portanto, Dunga estaria, no dito popular brasileiro, ‘carcando’ a imprensa a cada grosseria como resposta.

²¹⁵ Tradução livre de: “Ustedes pueden preguntar lo que quieran, pero yo también tengo el derecho de responder lo que se me venga en gana”

²¹⁶ Tradução livre de: “Sé que si nos va mal muchos de ustedes se van a poner contentos, diciendo que tenían razón”

admiração, o que era esperado considerando-se, principalmente, dois fatores: o fato de os Estados Unidos ainda não considerarem o futebol como um de seus principais esportes e, também, a questão de as matérias produzidas para o *SI.com* serem compradas da *Associated Press*, uma agência internacional de notícia, que deve mirar outros mercados, não somente o norte-americano. O personagem escolhido pelo site é o Kaká, que tem uma estreia considerada “sem brilho”, mas que se mostra “satisfeito” com a sua atuação²¹⁷.

O site argentino parece realmente ter a polêmica envolvendo Dunga e a rivalidade entre Brasil e Argentina como seus dois temas favoritos. A matéria publicada no dia 18/06 traz esses dois elementos: *En la final se bailará samba y no tango*²¹⁸. O título já antecipa a discussão sendo o “samba” o ritmo típico brasileiro e o “tango”, argentino. Essa foi, na verdade, uma frase dita pelo goleiro Julio Cesar na coletiva de imprensa, lembrando que a Argentina, nesse momento, já tinha jogado e vencido duas vezes, com boa atuação de Messi e estava classificada para a segunda fase. Além disso, a reportagem cita novamente Dunga. Se antes ele foi comparado a Maradona, agora, nas palavras de Julio Cesar ele é elogiado e igualado a Mourinho, então técnico da Inter de Milão, time do goleiro brasileiro, que tinha acabado de vencer a Liga dos Campeões da Europa.

Matéria parecida com a do site argentino é publicada no jornal brasileiro. Intitulada *Julio Cesar elogia Argentina, mas diz: “Vai dar samba”*²¹⁹. A reportagem é mais um indício de que a rivalidade também é critério de noticiabilidade relevante para os brasileiros. No mesmo dia, o *Lancenet!* relata outro fechamento de treino por parte de Dunga²²⁰, mas, dessa vez, não há repercussão nos dois sites internacionais.

Como já dito anteriormente, polêmicas e rivalidade parecem ser os temas principais dos argentinos. Porém, mais importante que dar exemplo, já que muitos foram apontados na análise anterior, quando se discutiam critérios de noticiabilidade, é perceber elementos próprios dos jornais na produção das matérias esportivas e como eles enxergam e relatam o Brasil. A linguagem do

²¹⁷ Ver no anexo a íntegra da reportagem intitulada *Kaká optimistic despite lackluster World Cup Start, SI.com*, do dia 16/06.

²¹⁸ Ver íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/final-bailara-samba-tango_0_282571864.html?commentsPage=281.

²¹⁹ Ver íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-18/774914.stm>.

²²⁰ Ver íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/grupog/noticias/10-06-18/774888.stm?futebol-dunga-fecha-mais-um-treino-da-selecao-brasileira>.

Olé.com utiliza não apenas diminutivos, como observações pontuais, expressões de linguagem, inclusive termos com clara conotação sexual, perguntas retóricas, entre outras técnicas que aproximam muito o leitor de quem escreve. Às vezes, é possível ter a clara noção de que a reportagem foi escrita para quem a está lendo no momento. A matéria publicada no dia 20/06 sobre a atuação da Seleção contra a Costa do Marfim passa essa impressão. O repórter Diego Macias ao falar de Luis Fabiano complementa: “aquele que nos deu uma dor de cabeça”²²¹. O “nos” inclui o próprio jornalista entre aqueles que sentiram a tal “dor de cabeça”, em referência a um gol marcado pelo atacante brasileiro contra os argentinos nas Eliminatórias para a Copa 2010. Outro exemplo é quando a reportagem fala da segurança de Julio Cesar e coloca, entre parênteses, a pergunta: “faz quanto tempo que nós não temos um goleiro assim?”²²², dando tom de uma conversa informal com o leitor.

A vitória do Brasil por 3 a 1 sobre a Costa do Marfim, como já dito anteriormente, foi um jogo repleto de lances polêmicos e, a partir dele, muitas matérias foram geradas até o fim da participação do Brasil na Copa. Pode-se inclusive afirmar que as discussões relativas a essa partida chegam a dividir espaço com as polêmicas entre Dunga e imprensa, até então a mais evidente. E se no caso da “guerra” entre Dunga e a imprensa os argentinos não pareciam querer se posicionar, apenas colocar em evidência, fazendo uma ou outra brincadeira, os fatos do jogo da Costa do Marfim tornaram-se material farto para a produção de reportagens debochadas, onde a rivalidade entre os dois países sempre acaba aparecendo.

Já para o site norte-americano a cobertura relacionada à Seleção Brasileira se passa de outra forma. Em primeiro lugar, o texto é menos adjetivado, normalmente os fatos são contextualizados, não há perguntas e informalidades dentro do texto que permitam se sentir como numa conversa de bar com amigos. Há alguns adjetivos e termos futebolísticos, mas é muito pouco quando comparado ao site argentino e ao brasileiro. Além disso, o grande tema do jornal é o futebol diferente praticado pelos jogadores liderados por Dunga. Em diversas matérias, há referências a esse futebol mais físico, com mais pegada e mais

²²¹ Tradução livre do trecho publicado na reportage *Paren com la mano, Che*: “aquél que nos dio un dolor de cabeza”. Ver íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/Seguilo-Ole_0_283771740.html.

²²² Tradução livre do trecho: ¿hacé cuánto que nos no tenían un arquero así?.

defensivo. Na reportagem sobre a atuação contra a Costa do Marfim, o *SI.com* fala dos erros de passes incomuns cometidos pela Seleção e também que a partida foi ‘física’, com faltas duras de ambos os lados²²³.

Enquanto isso, no site brasileiro, a repercussão do jogo contra a Costa do Marfim foi mais positiva que no jogo contra a Coréia do Norte. “Depois de decepcionar na estreia, o Brasil conseguiu apresentar um futebol de qualidade”²²⁴. O verbo “brilhar” substitui o termo “apagada”, relacionado à atuação da Seleção na estreia. O placar mais elástico, com dois gols de diferença, sendo um deles consequência de bela jogada, mesmo que a bola tenha tocado na mão o lance foi esteticamente muito bonito, adjetivou positivamente a matéria do veículo brasileiro. Para o repórter Thiago Perdigão (20/06), responsável pelo relato do jogo, Luis Fabiano “desencantou em grande estilo” em referência ao longo jejum de gols do atacante, e “mostrou que tem moral” ao, supostamente, mentir para o árbitro. Já Kaká “Apesar de ainda estar claramente longe de seu melhor momento, Kaká conseguiu espaços e brilhou”. Em outra reportagem, publicada pelo mesmo site e no mesmo dia, os “contestados” Gilberto Silva e Felipe Melo, de acordo com o repórter Vitor Moraes, “dão a volta por cima”²²⁵. O meia atacante, no entanto, foi citado, dias depois, como exemplo de uma Seleção Brasileira diferente da esperada:

Calmo, tranquilo, certinho, regrado e bonzinho. Estas são algumas das qualidades que o meia Kaká demonstrou durante toda a sua carreira. Hoje, com 28 anos, entretanto, o camisa 10 da Seleção Brasileira tem demonstrado um lado um tanto quanto temperamental²²⁶.

Essas frases remetem a uma Seleção que se apresenta com raça e também com certo despreparo emocional. O Kaká, que é símbolo do bom moço, é expulso logo no segundo jogo. Segue, assim, uma construção simbólica em torno da figura do técnico, seja através do bom menino que fica agressivo ou dos selecionados por ele contestados pela imprensa, como Felipe Melo.

Mas a guerra entre Dunga e a imprensa fica em segundo plano e a reportagem com o técnico é com base nos elogios feitos à equipe. O editor da

²²³ Ver íntegra no anexo.

²²⁴ Reportagem *Luis Fabiano brilha e Brasil bate a Costa do Marfim* na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-20/776340.stm>

²²⁵ Ver íntegra da reportagem *Criticados, Gilberto Silva e Felipe Melo dão a volta por cima* no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-20/776470.stm>.

²²⁶ Ver íntegra da reportagem 'Ninguém tem sangue de barata', afirma Kaká no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-22/777293.stm>.

matéria – que não é assinada – dá ao texto um tom otimista e informal: “o Brasil calou todas as críticas”²²⁷. Outro ponto interessante, além da adjetivação e do otimismo que entra em cena a partir de uma vitória mais consistente é a relação entre a forma de se jogar futebol. Nesse momento, parecem surgir três formas de se jogar futebol: o futebol-arte, o futebol-força ou futebol-resultado e o não-futebol. Essas três categorias são percebidas através das palavras do próprio treinador diante à dura partida realizada frente à Costa do Marfim.

O site brasileiro publica a seguinte fala do treinador: “O que eu peço é para jogar firme, mas nunca bater nem revidar, é jogar futebol, fazer o que a Seleção sabe fazer de melhor. Se a gente bater, falar muito a gente perde o foco e não atinge nosso objetivo”. Jogar firme seria o estilo europeu de jogar, com uma pegada mais firme, marcação mais dura e preocupação grande com a defesa. E é essa forma de se jogar que Dunga defende. O não-futebol é o revide, é perder o foco do jogo. No site norte-americano, na reportagem intitulada *Dunga sees Brazil with maturity in Ivory Coast win*²²⁸ o técnico fala: “Aqueles no controle do espetáculo precisam saber o que é e o que não é futebol. É difícil jogar futebol com arte como todos pedem se o árbitro deixa isso acontecer”²²⁹. Na mesma reportagem, Dunga brinca: “Eu ficaria muito confortável numa partida como essa, o árbitro ainda viria me congratular no fim”²³⁰, em referência a sua época de jogador, quando era conhecido pela firmeza em campo.

A forma de ser do técnico, como já vem sendo dito, é refletida em seus jogadores. O “mocinho” Kaká surpreendeu com sua firmeza e, consequentemente, expulsão no jogo contra a Costa do Marfim. E em matéria publicada no dia 23/06 um zagueiro é tido como homem de confiança de Dunga: *Discreto, capitão Lúcio é símbolo da Seleção*²³¹. Na matéria, os repórteres Mateus Benato e Nelson Ayres o definem: “Trata-se de um capitão com o espírito que Dunga implantou na Seleção Brasileira: um jogador que se entrega, que não liga para badalações e que só tem o pensamento de ser campeão do mundo”. Pode-se dizer que esse é o lado

²²⁷ Ver reportagem *Dunga elogia time e enaltece atuação de Luís Fabiano na íntegra no anexo*.

²²⁸ Ver íntegra no anexo.

²²⁹ Tradução livre de: Those in charge of controlling the spectacle need to know what is football and what is not. It's hard to play football with art like everybody asks for if the referee allows this to happen.

²³⁰ Tradução livre de: "I would be very comfortable in a match like that, the referee would even come congratulate me at the end,"

²³¹ Ver íntegra no site: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-23/778347.stm>.

positivo de Dunga, é a maneira como ele foi ovacionado na conquista da Copa de 94, não envolvendo os excessos e as grosserias.

Excessos que dessa vez o próprio site norte-americano, menos focado nas polêmicas, resolve mencionar, sem, no entanto, esboçar menor envolvimento com o ocorrido. Dunga, na coletiva de imprensa após o jogo contra a Costa do Marfim, não gostou da postura de um repórter brasileiro da Rede Globo presente e passou a xingá-lo durante todo o período que lá esteve. O que ele não sabia era que os microfones estavam captando tudo o que ele dizia. O texto da reportagem do *SI.com* relata o fato e menciona que o técnico argentino, por motivo semelhante, chegou a ser suspenso pela FIFA. O site sempre se preocupa em contextualizar trazendo informações gerais ou casos semelhantes para seus leitores.

Já o site argentino publica a reportagem *Un 5 ofensivo*²³² quando denomina de ‘escandaloso’ o caso de Dunga contra o repórter brasileiro (22/06), marcando bem a diferença entre sua linha editorial e a do *SI.com*. O *Olé.com* também relembra o caso de Maradona e que ele foi suspenso e multado, o que de fato não aconteceu com Dunga. A reportagem *Tiene coronita*²³³ diz: “Tinha que medir com a mesma vara, rapazes...”²³⁴, demonstrando-se imparcial diante da decisão da FIFA. Uma das frases que Maradona falou aos jornalistas após o jogo em que a Argentina conseguiu se classificar para a Copa é utilizada para encerrar a reportagem, novamente, com tom debochado e utilizando-se de termos com conotação sexual: “Fechado, Dunga não a tem dentro”²³⁵.

O site brasileiro publica uma reportagem chamada *Excessos de Dunga atingem relações antes intocáveis*²³⁶. A palavra “excesso” já posiciona Dunga numa posição de “vilão”, de acordo com o jornal. Na matéria, relembra-se a briga entre Dunga e o jornalista da Rede Globo, emissora que detém os direitos de transmissão dos jogos da Seleção e de outros diversos campeonatos de futebol. De acordo com o repórter Nelson Ayres, a briga com a emissora e a realização de treinos fechados teria atingido “questões maiores”: os patrocinadores, “que, embora não tenham obrigações contratuais, esperavam ter uma maior visibilidade no Mundial.”.

²³² Ver íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/ofensivo_0_284971528.html.

²³³ Ver íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/coronita_0_284971619.html.

²³⁴ Tradução livre do trecho: “Habría que medir con a misma vara, muchachos...”

²³⁵ Tradução livre de: “Zafó, Dunga no la tiene adentro”. Em referência à frase dita por Maradona para um repórter argentino: “vos también la tenés adentro” (“você também a tem dentro”).

²³⁶ Ver íntegra no site: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-22/777387.stm>.

No capítulo anterior, quando se analisa o futebol enquanto um produto de alto valor no mercado, fica claro que não é apenas a paixão que move uma Copa do Mundo, pelo contrário. O evento é um grande espetáculo e a Seleção Brasileira é um dos atores principais, não só pela alta visibilidade devido ao histórico vencedor como também, em 2010 especificamente, e a equipe representante do próximo país-sede. Enquanto a bola rola no campo, negociações são feitas em reuniões entre dirigentes. E nenhum dirigente quer correr o risco de perder um bom negócio devido ao fato de seu técnico não se comportar da forma adequada. E no caso do Brasil, ainda se torna mais grave, afinal o país, como já visto aqui, é tido como um lugar de pessoas ‘alegres’ e “simpáticas”.

No vídeo já citado nesta dissertação²³⁷, Ricardo Teixeira em entrevista ao repórter Marcos Uchôa, fala: “Nós somos a segunda seleção de todos os outros países (...). Vários países vão se incorporando a nossa torcida à medida que o Brasil vai indo”. E quem é o torcedor que vai se incorporar a uma Seleção polêmica e antipática? Mas não só isso. Considerar a importância da imprensa e, no caso, especificamente com a televisão, é explicada pelo presidente da CBF nessa mesma matéria, e foi ao ar na Rede Globo: “A força da televisão que levou muito a esse aumento da parte de merchandising e o Brasil, principalmente, foi beneficiado nisso aí por que fomos campeões em 94, fomos à final em 98, vice-campeões, e fomos campeões em 2002”.

O técnico Dunga, concordando ou não com suas decisões no âmbito profissional, representa a “paixão cega” pelo país representado pela Seleção brasileira. São vários os momentos em que o técnico dá provas de patriotismo, mostrando o orgulho que sente ao vestir a camisa da Seleção e poder ser o representante da sua pátria. Nesse momento deixa claro que seu único objetivo é a vitória então, concordem ou não com seus métodos, é através deles que o técnico acredita poder alcançá-la. Essa postura inflexível faz com que ele seja citado nesta dissertação, no mesmo momento em que se discute o futebol enquanto um produto, como um representante das forças contra o mercado, um técnico movido pela paixão (às vezes pelo ódio). Não por ele de fato guerrear contra o “mercado” em si, mas contra todos que, de certa forma, o representam e que possuem

²³⁷ Reportagem disponível no site: <http://www.youtube.com/watch?v=-CAQxslwIE&feature=related> (acessado dia 04/01/2010)..

interesses além das quatro linhas do campo: a mídia, os anunciantes e a própria CBF.

Antes da Copa de 1990, o então jogador Dunga estava entre o grupo que tampou o logo da Pepsi, patrocinador que tinha sua marca estampada na camisa. Essa competição foi tida como a primeira mais voltada para o mercado, quando Ricardo Teixeira assumia a presidência da CBF. Foi a primeira vez que a Seleção foi formada por maioria de jogadores que atuavam no estrangeiro e eles sabiam que uma boa atuação poderia deixar seus passes mais valorizados²³⁸. Houve briga interna pela divisão da futura premiação exposta em foto oficial, com os jogadores, inclusive o técnico Dunga, posando de forma a parecerem “patrióticos”, com a mão no peito, tapando o logo da empresa patrocinadora. Jogadores alegavam que o dinheiro proveniente da empresa não estava sendo direcionado para o elenco de forma correta. Seria ali Dunga já um representante contra as forças do mercado ou estaria ele, na verdade, querendo uma participação financeira? Muitos sites²³⁹ chamam a foto de “ridícula” e “constrangedora”, mas seja qual foi o real motivo para o então meio-campo da Seleção ter participado desse movimento já se percebia, ali, uma personalidade forte, disposta a brigar com quem for para alcançar seu objetivo.

O jogo contra Portugal, terceiro e último do Brasil na primeira fase, terminou em zero a zero e os adjetivos otimistas, no site brasileiro, dessa vez, foram mais contidos. No *Lancenet!*, a palavra em destaque foi “reclamação”. Jogadores brasileiros e técnico reclamaram da forte marcação de Portugal, reclamaram que Portugal não quis jogar, reclamaram que os portugueses estavam muito fechados, defensivos. O site argentino também poupou seus excessos e resumiu: “Um empate que somente serviu para assegurar o primeiro lugar no grupo e nada mais”²⁴⁰. No site norte-americano, também há aspas com reclamações dos brasileiros e destaca-se a utilização, novamente, da expressão

²³⁸ Referência: <http://www.museudosportes.com.br/noticia.php?id=361>

²³⁹ Tradução livre de: “Un empate que sólo sirvió para asegurar el primer puesto en el grupo, nada más” Ver matéria na íntegra: <http://esporte.uol.com.br/copa/2006/historia/1990/brasil.jhtm> e <http://copa2010.ig.com.br/historia+das+copas/1990/p1237539253800.html> <http://radioglobo.globoradio.globo.com/historia/2010/02/25/COPA-DO-MUNDO-DE-1990.htm> http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/1,168,18,87/2010/05/28/noticia_futebol_nacional,668/dinheiro-nao-e-problema-para-selecao-brasileira.shtml

²⁴⁰ Ver reportagem “Conquistar el grupo era el objetivo” na íntegra no link: http://web.ole.com.ar/mundial/Conquistar-grupo-objetivo_0_286771440.html.

“physical match”, que significa uma partida forte, baseada na força física de seus jogadores. O site já tinha se referido ao Brasil dessa forma na partida anterior, contra a Costa do Marfim.

O lance para qual é dado mais destaque pelo site argentino é polêmico, como tem sido o padrão até o momento. Pela televisão foi possível ver que o goleiro Julio Cesar utilizou uma proteção nas costas feita de ferro, material proibido pela FIFA, de acordo com o jornal. O fato ganha ainda mais relevância após a discussão em torno do atacante Drogba utilizar uma proteção em seu braço. Mais que a polêmica em si, já citada na análise anterior, é destacar duas questões. Primeiro é a forma como os argentinos vêem o Brasil: país beneficiado, mas que estaria buscando a posição de “vítima”. No jogo com a Costa do Marfim, os brasileiros reclamaram muito da arbitragem pelas faltas em Elano e pela expulsão de Kaká, mas em nenhum momento, de acordo com o *Olé.com*, teriam admitido benefício pela validação do gol de Luis Fabiano. No caso da briga de Dunga com o repórter da Rede Globo mais uma vez o Brasil saiu ileso, sendo que Maradona, com uma situação similar, foi suspenso e multado. Agora, após a tentativa de deixar Drogba fora do segundo jogo, o médico da Seleção autoriza uma proteção de ferro para o goleiro.

Diante da rival Argentina a sensação dos brasileiros é de que são eles sempre que aprontam, que fazem a famosa “catimba”, ou seja, uma espécie de encenação para o juiz achar que uma falta mais forte do que realmente foi. Uma história polêmica que reforça esse sentimento diz respeito à “água batizada” na partida entre Brasil e Argentina pela Copa de 90, quando foi, “gentilmente”, oferecida pelos argentinos a Branco, lateral da Seleção, uma garrafinha com água, mas que supostamente continha sonífero. E, pelo menos nesta Copa, são os argentinos que escrevem: “Brasil segue fazendo das suas”²⁴¹. E ainda relembram o caso da “água batizada” debochando: “Imaginas Dunga falando da garrafinha de plástico de Branco?”²⁴².

Ronaldo Helal em seu artigo “Jogo Bonito versus Futebol Criollo: imprensa e ‘olhar’ argentino sobre o nosso futebol” analisa reportagens escritas em jornais argentinos sobre a Seleção Brasileira em 1970 e em 2002. Na Copa em que o

²⁴¹Tradução livre de: “Brasil sigue haciendo de las suyas “.Ver reportagem *De manos largas y hierros cortos na íntegra* no link: http://www.ole.com.ar/mundial/manos-largas-hierros-cortos_0_287371357.html.

²⁴² Tradução livre de: “¿Te imaginás a Dunga hablando del bidón de Branco?”

Brasil sagrou-se pentacampeão mundial, Helal, em sua análise, observa que a imprensa argentina vê o país como sempre beneficiado pela FIFA. Fato que Helal (2006) comprova ao conversar com os próprios argentinos na rua, sendo, portanto, mais um ponto de rivalidade construído pela imprensa com base no que a população acredita.

Se fosse necessário marcar um momento importante referente ao estilo de jogo brasileiro na análise qualitativa das matérias sobre a Copa 2010 o jogo contra o Chile, pelas oitavas-de-final, seria o marco escolhido. O site argentino que até então se concentrava nas polêmicas e rivalidade inicia a matéria sobre o confronto contra o Chile assim: “Esse é o Brasil. Historicamente é o Brasil. Uma seleção que começa a jogar os mundiais nas oitavas de final e que sempre os terminam quando eles mesmos o decidirem”²⁴³. E na mesma reportagem o “talento brasileiro” é enfatizado e uma crítica a um futebol tático e objetivo é feito, de forma um pouco velada. “Analisar essa nova vitória brasileira pela parte tática seria cometer uma injustiça com aqueles que melhor jogam futebol”²⁴⁴. Dentro do contexto, acredita-se que esta frase signifique que não há esquema tático que ofusque um futebol talentoso.

O site norte-americano se posiciona definitivamente como admirador do futebol brasileiro e, diante de uma vitória por 3 a 0 com gols bonitos e mais convincente, parece deixar a objetividade e imparcialidade de lado e trocá-las por adjetivos que dão o tom mais leve ao relato do jogo. Na primeira reportagem, o Brasil é definido como uma impressionante mistura de equipe trabalhando em sintonia e jogadas individuais de destaque”²⁴⁵. A segunda matéria, intitulada de *Brazil proves to be irresistible at World Cup*²⁴⁶, publicada no mesmo dia é produzida com a participação dos repórteres no Rio de Janeiro e também em Porto Príncipe, no Haiti. Logo no início da reportagem, o segundo elogio (o primeiro já foi feito no título): “os brasileiros chegaram à Copa do Mundo para a festa, e o

²⁴³ Tradução livre de trecho da matéria *Le tiro la camiseta*: “Esto es Brasil. Históricamente es Brasil. Una selección que comienza a jugar los mundiales en octavos de final y que siempre los termina cuándo ellos mismos lo decidan”. Ver matéria na íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/chile/Seguilo-Ole_0_288571236.html.

²⁴⁴ Tradução livre de: “Tratar de analizar esta nueva victoria brasileña desde lo táctico, sería cometer una injusticia con quienes mejor juegan al fútbol”

²⁴⁵ Tradução livre de: “impressive mixture of symphony-like teamwork and standout individual plays”. Ver matéria *Chile VS Brazil, SI.com*, 28/06, na íntegra no link: http://sportsillustrated.cnn.com/soccer/world-cup-2010/recaps/2010/06/28/2010062810192_recap.html

²⁴⁶ Tradução: Brasil prova estar irresistível na Copa do Mundo. Ver matéria na íntegra no anexo.

resto do globo fica ansiosamente acompanhando”²⁴⁷ afinal, de acordo com o site, o Brasil é o favorito a estar na final da competição. A reportagem também reforça a alegria, que é tida pelo senso comum como essência do povo brasileiro. Brasileiros são universalmente adorados pela sua simpatia, sua natureza de paixão pela diversão”²⁴⁸. Mas tem um trecho dessa reportagem que resume, no ponto de vista desta análise, a forma como o site norte-americano vê o futebol brasileiro:

Apesar de o técnico Dunga – campeão da Copa do Mundo em 94 – ter ficado distante do tradicional, elegante e fluido estilo que era muito mais arte do que físico, os brasileiros ainda praticam o jogo bonito. Há movimentos neles que bailarinos invejariam, um toque ágil e um trabalho em equipe que treinadores de qualquer esporte podem admirar. Há também um certo ar de superioridade – suave. Não é arrogância, mas antes uma confiança que surge com a certeza de que são os melhores no que fazem”²⁴⁹.

No dia seguinte ao jogo, o *Olé.com* publica uma reportagem com Dunga. Nela, o jornal afirma que o treinador estava “feliz” na coletiva de imprensa após a partida, não em si com o “jogo bonito”, mas impressionado como seus atletas correm, isto é, uma característica física, e não artística²⁵⁰. O texto relembra que Dunga é questionado em seu país e define o Brasil como “equipe que não brilha, mas é muito efetiva à frente e muito sólida atrás”²⁵¹. Além do retorno à polêmica, o site argentino assim como o brasileiro e o norte-americano publicam a declaração de Dunga comparando o futebol praticado pela Seleção Holandesa com um estilo sul-americano de se jogar, o qual é definido pelo treinador como: “Bons jogadores, técnica, não é uma seleção que apenas marca e joga com bolas longas. É uma seleção muito técnica e nós temos que ter qualidade para encarar isso”²⁵² (*Dunga: ‘Holanda se aproxima da técnica sul-americana’, Lancenet!*, 28/06).

²⁴⁷ Tradução livre de: “the Brazilians came to the World Cup for the party, and the rest of the globe is eagerly tagging along” (*SI.com*, 28/06).

²⁴⁸ Tradução livre de: “Brazilians are universally adored for their friendly, fun-loving good nature”.

²⁴⁹ Tradução livre de: Though coach Dunga - he of Brazil's 1994 World Cup champs - has gotten away from the traditional, elegant and free-flowing style that was as much art as athletics, the Brazilians still play a very beautiful game. There is a fluidity to them that ballet dancers would envy, a deft touch, and teamwork that coaches in any sport can admire. There's also an undeniable swagger - a sweet one. It's not arrogance, but rather a confidence that comes with knowing they are the best at what they do.

²⁵⁰ Ver reportagem “*Notable como corren*”, *Olé.com*, 29/06 na íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Notable-corren_0_289171117.html.

²⁵¹ Tradução livre de: “equipo que no brilla, pero es muy efectivo adelante y muy sólido atrás”.

²⁵² Ver reportagem *Dunga: ‘Holanda se aproxima da técnica sul-americana’ publicada na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-06-28/781286.stm?futebol-dunga-holanda-se-aproxima-da-tecnica-sul-americana>*

Mantendo seu tom debochado, o site *Olé.com* faz uma comparação entre os estilos holandês e brasileiro de se jogar futebol. Utilizando-se do gancho referente à declaração de Johan Cruyff, jogador destaque da Seleção Holandesa de 74, que disse em entrevista que não pagaria para ver o Brasil de 2010 jogando e a resposta bem-humorada, de acordo com o próprio site, de Dunga dizendo que ele não paga porque a FIFA lhe dá entrada de graça, o repórter Vicente Muglia escreve matéria descrevendo as seleções atuais dos dois países. Cruyff atuou na Copa em que a Holanda ficou conhecida como “laranja mecânica”, comandada pelo técnico Rinus Michels, que implantou o “futebol total”²⁵³.

Aproveitando-se da declaração de Dunga, que comparou a Holanda de 2010 com o estilo sul-americano de jogar, e o Brasil mais focado na defesa e no resultado, que em jogar bonito – justificativa esta utilizada por Cruyff ao dizer que não pagaria para ver o Brasil –, o site argentino foi criativo. “De um lado, Brasil, a banana mecânica. Do outro, Holanda, a laranja bonita”²⁵⁴, sendo uma Holanda nada espetacular, mas que a “aposta era a posse de bola, mais que a agressividade ofensiva”²⁵⁵ e um Brasil que não atrai o Cruyff, mas forma uma equipe eficiente, com “movimentos mecanizados” armados pelo seu treinador. Na sequência, o jornal argentino deixa transparecer quem é considerado favorito, já que o Brasil ainda possui três jogadores que são os melhores do mundo em suas posições, de acordo com o site – Julio Cesar, Maicon e Lucio – e dois jogadores que podem surpreender individualmente, Kaká e Robinho. E, ainda, um Luis Fabiano que ao ser comparado ao Holandês Van Persie, é considerado mais efetivo.

A rivalidade futebolística, portanto, está sempre presente nas pautas do site argentino e muitas vezes no texto. Ela aparece quando o *Olé.com* defende que os brasileiros estão sendo beneficiados, quando critica a atuação de Dunga nas discussões com a imprensa e quando debocha das situações cotidianas referentes à Seleção Brasileira. Mas em meio a isso tudo, o site mesmo assim não esconde sua

²⁵³ Conhecido também como ‘Carrossel Holandês’ é o nome que se deu a uma estratégia onde os jogadores não têm posição fixa. Todos atacam e todos defendem e, assim, estão o tempo todo em movimento. Em 74, a Holanda foi quem eliminou o Brasil na Copa, mas na final perdeu para a Alemanha.

²⁵⁴ Tradução livre de: “De un lado, Brasil, la banana mecánica. Del otro, Holanda, la naranja bonita” Ver reportagem “Cruyff no paga porque FIFA le da entradas gratis”, *Olé.com*, 02/07, na íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/Cruyff-paga-FIFA-entradas-gratis_0_290970968.html.

²⁵⁵ Tradução livre de: “apuesta es la tenencia del balón más que la agresividad ofensiva”.

admiração pela seleção canarinho. Esse sentimento aparece quando em várias matérias a palavra “favorita” é relacionada à Seleção. Os repórteres argentinos dizem não entender o motivo da contestação à Dunga por parte da torcida, considerando que o treinador ganhou tantos títulos em três anos e meio, comparando com o jejum de conquistas vivenciado pela Seleção Argentina. Os elogios ao Brasil, na comparação com a Holanda, o país, mesmo considerado sem brilho, torna-se o “conjunto que não perdoa”²⁵⁶, entre tantos outros exemplos.

Outro tema que ganha destaque antes do jogo contra a Holanda é a polêmica envolvendo o jogador Elano, que volta a ser noticiada pelos três jornais. O meio-campo sofreu uma falta dura contra a Costa do Marfim e apesar da expectativa de retorno, ele permanece sentindo dores e não é liberado para jogar. Esse tema torna-se polêmico por dois motivos. O primeiro é a queixa contra a arbitragem, o que gera desdobramento em várias matérias, as chamadas “suítes”, muito comuns no futebol. E o segundo é que o médico José Luiz Runco, em reportagem do site brasileiro, tem seu trabalho questionado. As reportagens chamadas *Caso Elano gera racha na comissão do Brasil*²⁵⁷ e *Caso Elano: Médicos dizem que ‘experiência demais’ traiu Runco*²⁵⁸ publicadas no *Lancenet!*, respectivamente, dias 01 e 02 de julho, dão conta da questão sugerindo que o diagnóstico inicial de que a lesão seria leve estava equivocado. E essa demora em perceber o erro foi criticada. Mesmo estando certo, é no mínimo curioso que um médico declare numa coletiva de imprensa que conta com a ajuda do “Papai do Céu”²⁵⁹.

O site argentino também publicou essa declaração²⁶⁰ e definiu Elano como um jogador importante no esquema Dunga, já que ele “recupera e chega ao gol”²⁶¹, no esquema futebol resultado, onde o importante é defender, mas também saber avançar num momento de contra-ataque.

²⁵⁶ Tradução livre de: “conjunto que no perdona”. Ver link na nota 242.

²⁵⁷ Ver reportagem na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-07-01/782766.stm>.

²⁵⁸ Ver reportagem na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-07-02/783377.stm>.

²⁵⁹ Ver reportagem *Elano não pega a Holanda; Runco apela a ‘Papai do Céu’*, *Lancenet!*, 30/06, na íntegra no link: <http://www.lancenet.com.br/selecao/noticias/10-06-30/782134.stm?futebol-elano-nao-pegar-a-holanda-runco-apela-a-papai-do-ceu>

²⁶⁰ Ver reportagem *¿Con cuatro bajas?, Olé.com*, 30/06, na íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/bajas_0_289771131.html

²⁶¹ Tradução livre do trecho: “recupera e llega al gol”. Ver reportagem *Elano estalló de bronca*, *Olé.com*, 01/07, na íntegra no site: http://www.ole.com.ar/mundial/brasil/Elano-estallo-bronca_0_290370977.html.

4.3.2

As narrativas melodramáticas e a eliminação da Seleção Brasileira

Esta última parte da análise pretende focar nos três relatos sobre a vitória e, a partir deles, identificar como o Brasil é descrito pela imprensa estrangeira, em comparação com a nacional. Também verificar as estratégias narrativas adotadas diante da derrota, tendo por base a tese de Leda Costa, que se propõe a essa investigação nos textos da imprensa após cada derrota em Copas do Mundo. Afinal, “por que perdemos?” (COSTA, 2008).

No site norte-americano, o Brasil é novamente posicionado como o melhor time, de acordo com o ranking da FIFA, e o país que apresentou uma das Seleções mais impressionantes até o momento da competição²⁶². Interessante observar que mesmo diante dos questionamentos propostos pelo próprio site, que não identificava no Brasil a sua essência artística dentro de campo, o país, para o veículo, continua a ser considerado um dos melhores conjuntos e um dos favoritos à vitória. Acredita-se que possa ser por dois motivos. O primeiro é por que poucas Seleções teriam de fato surpreendido e jogado bem na Copa 2010. E a outra hipótese é de que o jogo contra o Chile tenha deixado a melhor das impressões possível. Com placar de 3 a 0, o Brasil dominou quase toda a partida, mostrando jogadores entrosados e ataque efetivo.

Voltando à reportagem sobre a derrota, o fato de o Brasil ser um dos favoritos, torna a vitória holandesa ainda mais épica e a derrota brasileira ainda mais desoladora. Para o site americano, os jogadores holandeses se uniram para a virada no segundo tempo, lembrando que o primeiro foi dominado quase integralmente pelos brasileiros. A “virada” em si é mais um elemento dramático para ambos os lados, tanto perdedores quanto vencedores. Faz parte de uma das imprevisibilidades do futebol, que, de acordo com opinião geral, é um dos fatores que o faz ser tão assistido. E se o herói holandês aparece logo no início, o baixinho Sneijder, o vilão brasileiro também é apresentado na reportagem: Felipe Melo.

E o que o torna ainda mais vilão não é em si a linguagem do site, que apesar de estar mais adjetivada que de costume, ainda mantém seu caráter descritivo. Mas,

²⁶² Ver matéria na íntegra no site: http://sportsillustrated.cnn.com/soccer/world-cup-2010/recaps/2010/07/02/2010070210250_recap.html.

sim, o fato dele ele “ter quase sido o herói”²⁶³. Rapidamente, associa-se a “virada” de jogo dos holandeses, a virada na “sorte” de Felipe Melo. Um brilhante passe no primeiro tempo, que resultou em gol de Robinho e duas falhas no segundo que definiram a derrota da seleção.

O ambiente dramático é composto ainda por holandeses comemorando e jogadores brasileiros chorando. “Eram os *laranjas*²⁶⁴ e seus fãs dançando enquanto jogadores brasileiros deitavam na grama”²⁶⁵.

Drama que também pode ser percebido no relato do site argentino, mas com uma grande diferença de linguagem para o norte-americano. A linha é a mesma, um país favorito, outro que luta e vira o jogo, tem o herói e tem o vilão. Tem suspense também no relato enquanto o placar não está definido. Mas o site argentino não só utiliza-se da ironia e do deboche, mas também informaliza bastante a linguagem, fazendo comparações e piadinhas que, certamente, têm por objetivo uma aproximação com o seu leitor. A começar pelo título *Brasil 2014*²⁶⁶, em referência ao fato de que a Seleção só joga agora na Copa daqui a quatro anos.

O Brasil “todopoderoso” dominava a partida no primeiro tempo, de acordo com o site. Percebe-se, assim como no site norte-americano, uma tendência a elogiar a equipe do Dunga. Novamente, parte-se da hipótese de que o jogo contra o Chile foi importante fator para as críticas virarem aspectos positivos. Para eles, a Seleção até a derrota:

(...) não fazia apenas estragos no ataque. Na defesa, também matava. E não se tratava apenas de seus magníficos laterais que chegavam na área e executavam. Haviam encontrado um sistema de jogo sólido que permitia, sem nenhuma vergonha, defender-se com sete e como sobremesa, ser recebido por Júlio César, o melhor goleiro do mundo²⁶⁷.

O domínio brasileiro do jogo era tão grande que o jornal argentino afirma que o Brasil esperava o fim do jogo sentado. O lado opinativo do periodista argentino Martín Macchiavello surge quando fala sobre a atuação da Holanda até aquele momento. Para ele, ela já havia perdido a fé. “Holanda era, uma vez mais,

²⁶³ Tradução livre de: “He was almost the hero”.

²⁶⁴ Em referência a cor da bandeira e do uniforme utilizada pelos holandeses.

²⁶⁵ Tradução livre de: “it was the Oranje and their fans doing the dancing as Brazil's players lay on the turf”

²⁶⁶ Ver íntegra no link: http://www.ole.com.ar/mundial/Naranjas-pomelos_0_290970969.html.

²⁶⁷ Tradução livre do trecho: no sólo hacía estragos en ofensiva. Abajo, también te mataba. Y no se trataba sólo de sus magníficos laterales que pisaban el área y te ajusticiaban. Al fin, habían encontrado un sistema de juego sólido que permitía, sin ponerse colorado, defender con siete y como postre, ser recibido por Julio César, el mejor arquero del mundo (*Olé.com*, 02/07)

o modelo de equipe que joga bonito mas assiste Às finais pela televisão”²⁶⁸. O herói Sneijder, então, fez chover²⁶⁹ e isso, de acordo com o repórter, teria desatado uma “inundação: as lágrimas começaram a aflorar”²⁷⁰.

A trajetória de Felipe Melo, “um habitual raspador”, com seu belo passe no primeiro tempo e a expulsão no segundo também foi narrada. Mas, considerando-se o tom debochado e afiado da linguagem do site, pode-se dizer que, apesar de ao longo do texto ficar claro seu papel de vilão, ele é, pelo menos nessa matéria, de certa forma, poupado pelo jornalista. Algo com que o site brasileiro não compartilha. Logo no subtítulo o jogador já é destacado. “Felipe Melo estraga a festa brasileira, Seleção perde chances e os rivais esperam o adversário da semi”²⁷¹.

No início do texto o próprio repórter, Thiago Perdigão, já compara a derrota brasileira a uma crônica, especificamente, “Crônica de uma morte anunciada”²⁷². E como já disse Leda Costa (2008) em sua tese, o Brasil sempre precisa achar um culpado para a derrota e na matéria do *Lancenet!* as acusações são diretas. “E Felipe Melo foi o protagonista desta triste passagem. Do belo lançamento para o gol de Robinho no primeiro tempo, para o gol contra e a expulsão na etapa”.

Mas, de acordo com Perdigão, a “vilania” de Felipe Melo já estava em sua essência, já era evidente e, por isso, inclusive, o repórter escolheu a crônica que tem em seu nome “morte anunciada”, ou seja, era claro que em algum jogo Felipe Melo se revelaria e seria o responsável pela derrota do Brasil. A continuação do relato é, entre as três, a mais comedida. Após achar e criticar o culpado, o repórter resume o jogo, falando que esse foi formado por dois tempos completamente diferentes. No primeiro, o domínio brasileiro. No segundo, aí entra mais um elemento melodramático, “o Brasil *sofreu*” (grifo meu).

A impressão deixada pelo relato do *Lancenet!* é que após achar o culpado o resto se torna menos relevante. No entanto, vale ressaltar que o site brasileiro nesse dia publicou no total 14 reportagens, além dessa, após o término do jogo. Portanto, é possível que ao repórter responsável pelo relato do jogo coubesse

²⁶⁸ Tradução livre do trecho: “Holanda era, una vez más, el versito del equipo que juega lindo pero mira las finales por televisión”

²⁶⁹ Essa expressão, pelo menos no Brasil, é relacionada a espécie de milagre. Acredita-se que possa ter esse sentido também para os argentinos.

²⁷⁰ Tradução livre de: “inundación: Las lágrimas comenzaron a aflorar”

²⁷¹ Ver reportagem na íntegra: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-07-02/783429.stm>.

²⁷² Livro de Gabriel García Márquez.

apenas isso, um resumo. E os desdobramentos da derrota teriam que vir nas matérias seguintes. Até por que o *Lancenet!*, mais que os outros dois sites, têm interesse de ter o relato do jogo publicado o mais rápido possível, evitando, assim, perder audiência para os sites brasileiros concorrentes.